



**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física**

Os significados da prática esportiva para ex-praticantes de Ginástica Rítmica

Marina Gonçalves Mourão

Brasília
2016

Os significados da prática esportiva para ex-praticantes de Ginástica Rítmica

Monografia apresentada para obtenção do título de Graduação em Educação Física – Bacharelado da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação do Professor Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna (Orientador)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa (Membro)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (Membro suplente)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Brasília
2016

Resumo

O valor de se praticar um esporte consiste em entrar na opinião individual, baseada na experiência pessoal que se teve. A Ginástica Rítmica vem como a prática esportiva eleita para exemplificar uma reflexão do significado do esporte, trazendo uma variedade de conceitos e fatores que podem responder a esse trabalho. Com isso, esse trabalho se objetiva em compreender o significado da prática de GR para ex-praticantes da modalidade. A amostra consiste em 12 mulheres acima de 30 anos que já praticaram GR, todas relataram a sua vivência com a modalidade por meio de entrevista gravada e analisadas seguindo critérios da Teoria Fundamentada. Os resultados foram divididos nas categorias A e B e analisados em cima de duas variáveis. Podemos concluir que o significado de uma prática esportiva é uma resposta individualizada que depende de inúmeros fatores. A prática da GR aparece para esse grupo como um momento importante da vida que determinou escolhas futuras delas quando adultas e ajudou na formação delas como adultas, com lembranças boas e ruins que levaram essas ex-praticantes a provações, dificuldades e desafios. Torna-se necessário futuros estudos para aprofundar mais em alguns fatores específicos aqui mencionados, para procurar o significado da prática em outros esportes, ou pesquisar mais afundo a GR e suas particularidades aqui iniciadas.

Palavras-Chave: ex-praticantes, ex-atletas, ginástica rítmica, significado, prática esportiva, memória.

Sumário

INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	7
2.1 Tipo de pesquisa	7
2.2 Objetivos.....	7
2.3 Amostra	7
2.4 Instrumentos de pesquisa	8
2.5 As ex-praticantes.....	8
2.6 Análise dos dados	11
2.6 Categorias, Subcategorias e Variáveis.....	12
3 REVISÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Cenário.....	14
3.2 Memória.....	14
3.3 Ginástica Rítmica.....	16
4 RESULTADOS	19
4.1 Categoria A – Reflexão da vida de atleta.....	19
4.2 Categoria B – Reflexão da vida depois de atleta.....	23
4.3 Subcategoria 1 – Início e término de carreira esportiva.....	28
4.4 Subcategoria 2 – Relacionamentos.....	30
4.5 Subcategoria 3 – Relação entre Ginástica Rítmica, Dança e <i>Ballet</i>	33
4.6 Subcategoria 4 – Competições.....	35
4.7 Variáveis.....	39
4.8 Variável – Nível de Desempenho.....	39
4.9 Variável – Proximidade atual com a GR.....	47
5 CONCLUSÃO	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1. Introdução

O trabalho aqui desenvolvido tem como objetivo esclarecer a importância da prática esportiva através das experiências de um grupo específico de 12 mulheres com mais de 30 anos que têm como característica comum o abandono de suas práticas esportivas durante a adolescência.

Um ponto extremamente importante e que, muitas vezes, é deixado de lado, é o fato de que os benefícios do esporte não são essenciais apenas para a saúde física do ser humano, mas, também, para a saúde mental, para o psicológico e na difícil tarefa de viver em sociedade. Talvez uma boa opção para perceber tal importância, seria olhar para trás e refletir sobre o período em que o esporte era presente na própria vida, pois o tempo pode ser uma boa ferramenta para melhorar e aprofundar essa reflexão. Deixar para refletir sobre um acontecimento passado é mais fácil do que refletir sobre algo que ainda está acontecendo ou que vai acontecer.

A percepção dessa importância pode ser facilitada de outra forma, não se colocando como protagonista da história, mesmo que o tenha sido, pois, dessa forma, é possível ver toda a situação com mais clareza. Dados e lembranças gravados na memória são gerados pelas próprias experiências e vivências úteis para a análise do tempo presente. Michael Pollak⁽⁸⁾, sociólogo e pesquisador australiano, defende que, na maioria das vezes, o passado é acionado para atender as demandas de significados no presente.

Na sociedade atual, há características do esporte por todos os lados, em parques, em academias, em clubes, o que deixa claro o consenso de que o esporte é um ótimo passatempo. Em paralelo, há uma porção da sociedade que encara essa realidade de prática esportiva como uma filosofia de vida, algo essencial. Independente do meio escolhido para usufruir do esporte, ficará marcado na memória.

Inúmeras são as opções de esporte, porém, uma em específico com vários benefícios e que vem conquistando seu espaço estadual e nacionalmente é a ginástica rítmica. Considerada a ginástica moderna, ela é uma mistura de movimentos da ginástica artística com o *ballet*, dando origem ao seu maior diferencial, seus aparelhos e a unidade dos movimentos com a música, tornando

um esporte peculiar, complexo e bonito de se ver. Por todo o seu caráter dançante e pela delicadeza dos movimentos, diferentemente das outras ginásticas, iniciou-se como um esporte exclusivamente feminino, o que, oficialmente, mantém-se até os dias de hoje. Como em vários esportes, é necessário um conjunto de habilidades e capacidades físicas para a prática, como a flexibilidade, a força, o equilíbrio, a coordenação, a musicalidade, o ritmo, o que, muitas vezes, restringe o público alvo desse esporte para um grupo mais jovem.

Após a prática da modalidade, entra-se na aposentadoria da vida de atleta, um ajuste da vida que dependerá da interação de múltiplos fatores para cada um⁽³⁻⁴⁾. É uma fase de transição que pode ser ou boa, ou ruim, ou fácil, ou difícil. Sinclair & Orlick⁽²⁾ sugerem que toda transição de carreira tem o potencial de ser uma crise, um alívio, ou uma combinação de ambos, dependendo da avaliação dos atletas frente à situação.

Existem ex-praticantes que não se afastam do meio competitivo, ou do ambiente de treino, ou daquele grupo social, e acabam continuando ativos na modalidade, porém, com outras funções dentro do esporte. Por exemplo, ajudando a organizar eventos esportivos, sendo árbitros ou técnicos, ou estudando educação física. Ao mesmo tempo, existem ex-praticantes que deixam a modalidade e não mais se envolvem com o esporte. Os motivos podem ser diversos como citam os autores Crook & Robertson e Wylleman *et al*⁽³⁻⁴⁾.

Temos, hoje, uma falta de conhecimento sistematizado na formação de professores sobre a temática de ex-praticantes. Maiores estudos sobre o tema se mostram necessários para melhor conhecimento do esporte, e conhecimento da opinião das pessoas sobre a respectiva modalidade. Os ex-praticantes têm muito conhecimento e muitas experiências sobre esporte para serem exploradas no meio acadêmico e, assim, ter algo do passado para compreender o presente e projetar o futuro⁽⁵⁾.

Ver o motivo de se praticar esporte consiste em entrar na opinião individual, baseada na experiência pessoal que se teve com a prática. Ferramentas como a memória, o relato de história oral e a capacidade de reflexão ajudam a alcançar mais respostas sobre o assunto. Com isso, esse estudo tem a perspectiva de compreender o significado da prática de GR para ex-praticantes da modalidade da faixa etária acima de 30 anos através de suas narrativas.

2 Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

Uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, onde é explorado sobre o assunto por meio de narrativas da história oral de cara participante, para construir uma ideia baseado nos dados extraídos da memória. Nesse sentido, se houver necessidade, o pesquisador inicia um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

2.2 Objetivos

OBJETIVO GERAL

A finalidade desse trabalho é:

- Compreender os significados da prática da GR para ex-praticantes maiores de 30 anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a narrativa de ex-praticantes de Ginástica Rítmica sobre suas vivências com o esporte e legados para a vida adulta.
- Analisar as categorias apresentadas na narrativa das ex-praticantes através das variáveis *Nível de desempenho* e *Aproximação com a modalidade após o término da carreira de atleta*.

2.3 Amostra

Os relatos foram feitos com ex-praticantes de GR que tenham mais do que 30 anos, faixa etária determinada para deixar um período médio de dez anos sem a prática do esporte, por tanto, foi feito um cálculo da idade aproximada que as praticantes de ginástica rítmica deixam a prática para poder achar a faixa etária de 30 anos. Foram entrevistadas 12 mulheres que moram em Brasília – DF ex-praticantes da modalidade, não necessariamente em Brasília. No geral, são mulheres que já tem a sua vida estruturada, todas trabalham, a maioria é casada e têm filhos, a maioria tem sua casa própria. Todas possuem alguma graduação concluída, sendo que seis são formadas em educação física. Isso acontece porque metade das entrevistadas atua hoje na GR, a outra metade das entrevistadas tem

formações e atuações diversas no mercado de trabalho. Essa variável entre as entrevistadas foi controlada propositalmente para uma possível comparação no estudo. As entrevistadas quando eram atletas, tiveram níveis de desempenho diferentes em competições – variável não controlada inicialmente -, onde três delas chegaram a nível internacional, seis competiram a nível nacional e três a nível regional/estadual.

2.4 Instrumentos de Pesquisa

Entrevistas gravadas e coletados dados foram feitas a partir do discurso livre da entrevistada. Mesmo sendo uma entrevista de discurso livre, a entrevista teve o objetivo de ser feita em ordem cronológica, começando do primeiro contato delas com a modalidade e seguindo com os relatos até chegar aos dias atuais. Depois dessa sequência, a pesquisadora fez algumas perguntas padrões não induzidas para não influenciar na resposta e não terem respostas diretas e fechadas. Tudo isso buscando filtrar melhor as informações coletadas e levar as entrevistadas a uma reflexão mais profunda sobre a sua própria história.

A pesquisadora se posicionou como ouvinte e condutor da conversa, e sempre que necessário, fazia perguntas para incentivar a ex-praticante ou saber mais informações sobre o assunto tratado.

O local de realização da entrevista era combinado entre a pesquisadora e o entrevistado buscando priorizar a escolha do entrevistado, para ele se sentir confortável durante o diálogo. Entre eles foram locais de trabalho, na residência da entrevistada e local público, como shopping.

Além das entrevistas, alguns dados que se mostraram necessários para completar os dados obtidos depois das entrevistas. Foram coletados dados pelo convívio da pesquisadora com as ex-praticantes ou de informações colocadas pelas próprias ex-praticantes em redes sociais. Porém o trabalho foi estruturado baseado nos dados das entrevistas gravadas, os outros meios de coleta de dados serviram como complemento de assuntos mencionados nas entrevistas.

2.5 As Ex-praticantes

Para melhor conhecimento do público estudado e gerar melhor entendimento do estudo, vamos relatar brevemente sobre as condições da cada entrevistada no período de realização do estudo. Essas informações foram coletadas de relatos das próprias entrevistadas, de vivências antigas delas com o pesquisador e de informações nas redes sociais divulgado por elas.

Ex-praticante1 – Tinha 34 anos, era formada em educação física, casada, com 1 filho. Sua carreira de atleta teve início aos 8 anos, término aos 15 anos e uma duração de 7 anos. No seu tempo de atleta competiu até o nível nacional. Mesmo sendo formada em educação física, nunca chegou a dar aulas de GR. Seu vínculo atualmente com a GR é como árbitra e tem como atividade física e lazer, atividades em academias e a dança. A entrevista foi realizada no local de trabalho da ex-praticante.

Ex-praticante 2 – Tinha 35 anos, era formada em odontologia e direito, casada, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 5 anos, término aos 20 anos e uma duração de 15 anos. No seu tempo de atleta competiu até o nível internacional. Não tem vínculo com a GR atualmente, apesar de ter sido árbitra, e professora do esporte por muitos anos depois que terminou sua carreira de atleta. Não relatou ter atividade física de lazer no tempo presente. A entrevista foi realizada na residência da ex-praticante.

Ex-praticante 3 – Tinha 37 anos, era formada em direito, casada, com 1 filho. Sua carreira de atleta teve início aos 9 anos, término aos 17 anos e uma duração de 8 anos No seu tempo de atleta competiu até o nível internacional. Foi arbitra por um tempo depois que terminou sua carreira de atleta. Hoje em dia não tem vínculo com a GR. Não relata ter atividade física de lazer hoje. A entrevista foi realizada na residência da ex-praticante.

Ex-praticante 4 – Tinha 57 anos, era formada em educação física, casada, com 3 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 24 anos, término aos 26 anos e uma duração de 2 anos No seu tempo de atleta competiu até o nível nacional. Depois que terminou sua carreira de atleta, deu aulas de GR e fez cursos de arbitragem. Hoje em dia é professora de GR e como atividade de lazer faz dança de salão. A entrevista foi realizada na residência da ex-praticante.

Ex-praticante 5 – Tinha 45 anos, era formada em contabilidade, casada, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 12 anos, término aos 17 anos e uma

duração de 5 anos. No seu período de atleta chegou a competir em nível nacional. Depois que terminou sua carreira de atleta não manteve vínculo com a modalidade até os dias de hoje. Nos dias atuais fazia academia como atividade de lazer. A entrevista foi realizada no local de trabalho do ex-praticante.

Ex-praticante 6 – Tinha 36 anos, era formada em educação física, casada, tem 1 filho. Sua carreira de atleta teve início aos 12 anos, término aos 16 anos e uma duração de 4 anos. No seu período de atleta chegou a competir em nível estadual. Depois que terminou sua carreira de atleta voltou a competir para compor um conjunto, deu aulas de GR e foi árbitra. Não tinha nenhum vínculo com a modalidade. Nos dias atuais ela lutava muay thai, já chegou a competir na modalidade e pretende voltar a dançar. A entrevista foi realizada no local de trabalho do ex-praticante.

Ex-praticante 7 – Tinha 35 anos, era formada em educação física, casada, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 8 anos, término aos 15 anos e uma duração de 7 anos. No seu período de atleta chegou a competir em nível regional. Depois que terminou sua carreira de atleta deu aulas de GR. Nos dias atuais ela era técnica de uma equipe de treinamento de GR. Não relatou atividade física de lazer atual. A entrevista foi realizada no local de trabalho do ex-praticante.

Ex-praticante 8 – Tinha 42 anos, era formada em educação física, solteira, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 13 anos, término aos 17 anos e uma duração de 4 anos. No seu período de atleta chegou a competir em nível nacional. Depois que terminou sua carreira de atleta deu aulas de GR e foi árbitra. Hoje é técnica de uma equipe de treinamento de GR. Sua atividade física de lazer atual era academia. A entrevista foi realizada no local de trabalho do ex-praticante.

Ex-praticante 9 – Tinha 47 anos era formada em educação física, casada, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 7 anos, término aos 17 anos e uma duração de 10 anos. No seu período de atleta competiu em nível nacional. Depois que terminou sua carreira de atleta deu aulas de GR por um tempo. Nos dias atuais ela trabalhava como dona de casa, e com materiais de artesanato. Não relatou atividade física de lazer atual. A entrevista foi realizada na residência do ex-praticante.

Ex-praticante 10 – Tinha 40 anos, era formada em relações internacionais, solteira. Sua carreira de atleta teve início aos 12 anos, término aos 17 anos e uma duração de 5 anos. No seu período de atleta, competiu em nível nacional. Depois

que terminou sua carreira de atleta ela se afastou totalmente de modalidade. Nos dias atuais ela trabalhava em empresa pública. A entrevista foi realizada em local público.

Ex-praticante 11 – Tinha 36 anos, era formada em fisioterapia e educação física, solteira. Sua carreira de atleta teve início aos 6 anos, término aos 17 anos e uma duração de 11 anos. No seu período de atleta competiu em nível nacional. Depois que terminou sua carreira de atleta ela foi árbitra e deu aula de GR. Nos dias atuais ela era professora de GR. Sua atividade física de lazer era balé e aulas de academia. A entrevista foi realizada na residência do ex-praticante.

Ex-praticante 12 – Tinha 54 anos, era formada em educação física, casada, com 2 filhos. Sua carreira de atleta teve início aos 8 anos, término aos 23 anos e uma duração de 15 anos. No seu período de atleta competiu em nível internacional. Depois que terminou seu período de atleta deu aula de GR. Nos dias atuais era técnica de uma equipe de GR. Não relatou nenhuma atividade física de lazer. A entrevista foi realizada no local de trabalho da ex-praticante.

2.6 Análises dos Dados

A Análise e interpretação de dados foram feitas a partir da Teoria Fundamentada (TF). Esta proposta metodológica se inicia com a coleta de dados e finaliza com a redação das nossas análises e a reflexão de todo o processo (CHARMAZ, 2006). A teoria fundamentada leva a pesquisadora a construir uma teoria através dos dados coletados, juntamente com literaturas existentes para explicar e entender ações e fenômenos do contexto social em estudo. São acrescentadas, através da TF, novas perspectivas ao fenômeno. ⁽¹⁾

Dentre as etapas da TF estão à descrição da ferramenta, a coleta de dados, a codificação e a redação da análise. Dessa forma, foi realizada uma conversa informal através da entrevista gravada semiestruturada e com algumas perguntas padrões ao final, depois, as entrevistas foram transcritas. Posteriormente, foram realizadas as codificações na prática da teoria fundamentada, que classifica os dados de acordo com o que eles indicam, resumindo e representando cada parte deles. Resumidamente, essa é a estrutura da teoria fundamentada, que foi utilizada nesse estudo.

Iniciando esse trabalho, já com as entrevistas gravadas, foi feita a codificação linha a linha, existente na Teoria Fundamentada. Nessa fase de

codificação foram pegos trechos que continham a ação da entrevistada, buscando desde o começo deixar os dados diretos, seletivos e conceituais. Depois de transcrito, o texto foi codificado linha a linha seguindo para a próxima fase, a de codificação axial. Essa fase classifica e organiza os dados, gerando categorias e subcategorias. É importante ressaltar que a comparação e a análise dos dados são realizadas constantemente e durante todo o processo e etapas da pesquisa. A partir da codificação axial estabelecemos algumas categorias e subcategorias de análise. Por fim, esta técnica procurou investigar e analisar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que as informações específicas da pesquisa são produzidas. Os dados foram analisados conforme as categorias e o comportamento das variáveis encontradas, quanto às suas frequências e importâncias. As variáveis serão mais bem explicadas no tópico 2.5 da metodologia.

2.7 Categorias e variáveis

A análise dos dados teve a ajuda de divisões criadas pela pesquisadora para organizar e visualizar melhor os resultados. As categorias são as principais divisões, a qual divide todos os relatos de acordo com o tempo em que ocorreram na história. Já as subcategorias apresentam temas que surgiram nos relatos presentes nos dois tempos da história que foram divididos nas categorias. Por ultimo, temos a divisão por variáveis, que são duas classificações que divide as ex-praticantes em grupos diferentes avaliando o resultado por outro ponto de vista. Vamos entender melhor qual a função desses termos, usados para organizar e esclarecer conceitos.

1. Categoria A - Reflexão da vida de atleta;
2. Categoria B - Reflexão da vida depois de atleta.

Essas categorias dividem os relatos de acordo com a presença da prática esportiva. A categoria A apresenta o período da vida de cada um onde tinha a prática da GR. A categoria B trás a vida das entrevistadas depois de terem parado com a prática esportiva. Logo, as categorias seguem o tempo da história, primeiramente com a categoria A, a vivência da prática, e logo em seguida o período em que se para de praticar até os dias de hoje, entrando com a categoria B, da vida depois de atleta.

Nas subcategorias temos: 1. Início e termino de carreira;

2. Relacionamentos;

3. Relação entre dança, balé e GR;

4. Competições.

Com essas subcategorias foram separados assuntos relevantes para as entrevistadas que aparecem tanto durante a vida de atleta quanto depois da vida de atleta. Separando esses resultados em subcategorias e apresentando-os juntos nos resultados, é mais fácil perceber o que aconteceu antes e depois da prática com cada um desses temas levantados.

Temos também duas variáveis: 1. Nível de desempenho;

2. Ligação atual com a GR.

As variáveis trazem duas classificações elaboradas pela pesquisadora para analisar a interferência nos resultados já encontrados ao colocar as ex-praticantes predispostos nas variáveis.

O quadro a seguir ilustra como foi à sequência delimitada no trabalho para deixar mais clara a divisão de categorias e subcategorias e as variáveis. Já apresentamos aqui os assuntos que serão tratados durante o trabalho.

Quadro 1 – Esquema de categorias, subcategorias e variáveis

	Categoria A – Reflexão da vida de atleta	Categoria B – Reflexão da vida depois de atleta
Tópicos exclusivos de cada categoria	<ul style="list-style-type: none"> - Tomada de decisão - Rotina de treino - Infância - Fatores Externos 	<ul style="list-style-type: none"> - Arbitragem - Aprendizados com a GR - Caráter - Filhos e o esporte
Subcategorias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Início de carreira; 2. Relacionamento entre técnica-ginasta e ginasta-ginastas ; 3. Presença da dança e/ou Ballet antes e durante a GR; 4. Competições – Início da prática competitiva; significado de competir; Momentos marcantes 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Término de carreira; 2. Relacionamento entre técnica-ginasta e ginasta-ginastas ; 3. Presença da dança e/ou Ballet depois a GR; 4. Competições - Significado de competir; Momentos marcantes; competições depois do período de atleta.
Variáveis (Utiliza os resultados das categorias e subcategorias)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nível de desempenho. 2. Ligação atual com a GR. 	

3. Revisão teórica

3.1 Cenário

Encontramos com esse trabalho dois fatores importantes de serem compreendidos mais a fundo a memória e a GR. A memória é a ferramenta usada pelas entrevistadas e estimulada pela pesquisadora para coletar os melhores dados, com consciência do cuidado a se tomar com as peculiaridades da memória. A GR, a prática esportiva eleita para ser analisada, contém pontos necessários em sua formação, nas suas características e na sua condição atual no Brasil que são fundamentais para estudo, principalmente para compreender a amostra aqui existente. O conhecimento dos dois fatores esclarecerá possíveis dúvidas e facilitará a leitura do trabalho. .

2.2 Memória

Estudos com o perfil de entrevistas podem conter assuntos do passado, evidenciados a partir de história oral, que é um dos meios de se recapitular o passado. Método esse utilizado pelos pesquisadores para gravar relatos de vida, experiências, opiniões entre outros aspectos da história. São os assuntos do passado que possibilitam a análise da vida, da experiência e de opiniões das pessoas sobre a sua história, por meio da chamada história oral.

É pela história oral que foram extraídos grande parte dos dados para essa pesquisa. Foi registrado o que está na memória de cada ex-praticante, cabendo a pesquisadora a ajudar o mesmo a se lembrar dos acontecimentos por diversos estímulos durante as entrevistas. A partir desses relatos, é possível compreender e analisar como a ex-praticante interpreta ou lida com os acontecimentos retratados.

Para melhor entendermos o que acontece em cada entrevista e como devemos trabalhar com os dados coletados, é importante entender um pouco mais sobre a memória. É ela quem trás momentos do passado para o presente, nos remetendo acontecimentos que estão registrados. A memória, com sua propriedade de conservar certas informações, remetem-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas ⁽¹²⁾. Entende-se a memória também como um fenômeno coletivo e social, que pertence não somente a uma única pessoa, mas à sociedade, e que pode sofrer

mudanças constantes, ideia essa defendida por Maurice Halbwachs. Tendo uma importância para a sociedade em busca de respostas e esclarecimentos, como já foi dito, a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais das ex-praticantes e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. ⁽¹²⁾ (Jaques Le Goff)

Por meio da memória, nós construímos uma história sistematizada de acordo com a própria capacidade de estruturação, exercitando assim uma atividade de auto-organização, onde se constrói, com base nas suas lembranças, uma sequência lógica.

Porém, as pessoas têm lembranças do seu passado muitas vezes distorcidas, e a memória fica formada por acontecimentos que a ex-praticante permitiu que chegasse ao seu presente. ⁽⁵⁾ Com isso é possível perceber que a memória não é a história exatamente como aconteceu no passado. O que é relatado pela lembrança das pessoas tem algumas brechas, por conta dos esquecimentos, pela opção de ocultar fatos ou também pelo ponto de vista de cada um perante determinado acontecimento. É por isso também que ouvimos uma mesma história contada de diversas formas, com diferentes pontos de vista. .

A memória pode ser formada por acontecimentos vividos pessoalmente, ou por acontecimentos vividos por um grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente parte, o que não significa que ela realmente esteve presente. Afirma Pollak, a memória é em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. Isso mostra como as memórias nem sempre são individuais, podem ser coletivas, e abranger um grupo em um único acontecimento. Na verdade, a forma de maior interesse para o historiador é a memória coletiva, composta pelas lembranças vividas pelo ex-praticante ou que foram repassadas, mas que não pertencem somente a ele, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. ⁽¹³⁾

Também por meio da memória é possível fundamentar a identidade de si próprio ou de um grupo. A identidade pode ser tratada como a imagem que, ao longo da vida, uma pessoa adquire referente a ela própria, uma imagem que ela constrói e apresenta aos outros de si própria. Pollak⁽⁸⁾, em uma conferência, dizia que essa forte ligação feita entre memória e identidade se dá pelo fato de esse interesse ser patente em muitas publicações, as quais utilizam métodos muito

diferentes, tais como a análise das comemorações e dos lugares, ou ainda a análise de discursos, de textos, de entrevistas e de histórias individuais.

É seguindo esse pensamento e esse contexto apresentado que também vamos avaliar os relatos registados, tendo consciência de todas as peculiaridades que a memória apresenta, de ser coletiva ou individual, de ter brechas, de ser ligada à identidade e de ser um material histórico e social com funções psíquicas.

3.3 Ginástica Rítmica

A GR surgiu dos estudos do pedagogo Jean-Jacques Rousseau, que colocou em prática um esboço do que seria a GR.⁽¹⁶⁾ Durante a história, foram muitos os pioneiros que aprimoraram a estrutura inicial desse esporte. Mas apesar das alterações, sempre mantinha a sua característica de unidade com a música. .

Ainda é um esporte muito novo que pode sofrer diversas alterações. Apenas em 1962 a Federação Internacional de GR reconheceu a GR Desportiva como um esporte. Segundo dados da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG)⁽⁶⁾, a GR foi introduzida no Brasil pela professora húngara Ilona Peuker, trazendo a chamada na época Ginástica Rítmica Desportiva, que foi crescendo cada vez mais até ser considerado um esporte olímpico em 1982 e com sua primeira participação nos Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles⁽¹⁴⁾, mudando novamente seu nome para Ginástica Rítmica (GR). Prosseguindo as alterações que o esporte sofre, não podemos deixar de mencionar o código de pontuação da GR, onde se especifica as regras da modalidade. A cada 4 anos, os códigos de pontuação são modificados, acrescentando ou tirando artigos do mencionado documento, modificações essas extremas, que alteram toda a estrutura de competição, porém, sempre mantendo a estrutura básica.

As principais características da modalidade são o acompanhamento musical, os movimentos realizados pela ginasta e a utilização de aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita). ⁽¹⁶⁾ Além dessas características mais visíveis da GR, ela apresenta outros pilares que foram construídos com o tempo, como o seu caráter competitivo, a faixa etária predominante, seu valor cultural, e sua complexidade.

A GR também se caracteriza pelo alto nível de exigência coordenativa, simetria e bilateralidade são fundamentais para seu êxito, por quanto, a GR

envolve um conjunto de capacidades e habilidades físicas essenciais, como a flexibilidade, o equilíbrio, a velocidade, a potência, coordenação, entre outros. Além disso, o esporte em questão ainda apresenta a necessidade de qualidades artísticas, musicalidade e ritmo, critérios também avaliados em competições da modalidade.

Tendo em vista o grande leque de habilidades para serem aprimoradas nas atletas, a quantidade de aparelhos para serem aprendidos e os exercícios específicos para serem treinados mostram a complexidade da GR. Uma modalidade que se depara com grande dificuldade em sua compreensão, quanto a sua execução e técnica, devido principalmente a sua complexidade nas regras, fato também comprovado ao se ler o código de pontuação da GR.⁽¹⁶⁾

Torna-se consequência disso ver pessoas que foram atletas assumindo função de técnicas, arbitras entre outras funções dentro do âmbito da GR, pois as ex-atletas que sabem como é a estrutura do esporte por meio da sua prática, apresentam mais facilidade de compreender as peculiaridades do esporte se for comparado a alguém que não tenha experiências práticas com a GR. Por tanto, o processo de ensino ocorre, na maioria das vezes, por meio de experiências vivenciadas na prática por ex-atletas.⁽¹⁶⁾

Ter praticantes novas que ainda estão na infância ou adolescência é muito comum, aparecendo como outra característica da GR. Em linhas gerais, as crianças entram na modalidade entre os 6 e 8 anos e continuam apenas até os seus 20 anos, chegando até os 25 anos no máximo ainda praticando. Essa realidade aparece nos dados da FBG de ginastas cadastradas em 2015 na federação, onde das mais de 80 ginastas federadas as mais velhas tinham 22 anos e as mais novas 9 anos.⁽⁷⁾ Um esporte que se começa e termina de praticar cedo, deixando a prática da GR na fase infância e adolescência.

A música presente nas apresentações da GR é o diferencial da GR, ela pode ter vários ritmos musicais, ser de várias nacionalidades ou culturas e ter intensidades diferentes. É pela música que aparece na GR o caráter rítmico, onde a ginasta se expressa através dos movimentos em conjunto com a música. Isso possibilita o uso de muitos movimentos de dança, e expressão corporal. Com a diversidade musical e artística presente nesse esporte as praticantes e todas as pessoas envolvidas com o esporte recebem um grande conhecimento cultural,

onde com uma simples coreografia se lembra de como que determinada cultura se expressa. .

A GR com sua origem da dança e de movimentos da ginástica artística aparecem como um esporte completo, trabalhando o corpo em sua totalidade exigindo habilidades físicas diversas e também exercitando a relação com a música e seus ritmos. Apesar de já terem tido muitas alterações na formação da GR, ela ainda pode ter mudanças, pois é um esporte novo, que está em formação. As características do esporte apresentadas, como de ser precoce, da faixa etária predominante na prática e de ser exclusivamente feminino, justificam o porquê do público usado nesse trabalho e ajuda na compreensão das ex-praticantes desse trabalho. A GR é a prática esportiva eleita para esse estudo, que dará base para o estudo de outras práticas esportivas e da importância da prática esportiva na sua totalidade.

4. Resultados

Para apresentar os resultados, foram usadas as categorias, subcategorias e variáveis já esclarecidas nesse trabalho. As categorias, subcategorias e variáveis foram criadas pelos pesquisadores para melhorar a análise dos dados coletados e deixar os assuntos devidamente separados. Temos duas categorias, *Reflexão da Vida de Atleta* e *Reflexão da Vida Depois de Atleta*. Já as subcategorias, que são assuntos presentes nas duas categorias, são os seguintes temas: *Início e término de Carreira*, *Relacionamentos*, *Relação entre Dança, Balé e GR*, e *Competições*. Mesmo que as subcategorias se refiram e completem as categorias, os resultados das subcategorias foram analisados a parte, para uma melhor comparação do antes e do depois em cada assunto tratado nas subcategorias, facilitando uma análise geral sobre cada assunto. Já nas variáveis, temos os resultados de acordo com o nível de desempenho e de acordo com a proximidade atual com a GR. Os resultados tem origem de entrevistas gravadas, de dados extraídos da vivência da pesquisadora com as ex-praticantes ou de informações colocadas nas redes sociais pelas ex-praticantes. Organizando dessa forma a apresentação dos resultados teremos uma visão melhor de acontecimentos de grande importância para esses ex-praticantes e assuntos importantes podem ser levantados.

4.1 Categoria A

A categoria *Reflexão da vida de Atleta*, foi criada para agrupar os relatos e vivências das entrevistadas durante o seu período de atleta, período esse que se inicia desde o seu primeiro dia de treino ou de uma seletiva, até o seu último dia de prática. Vamos analisar alguns pontos importantes do período de atleta que as entrevistadas levantaram durante a entrevista.

Tomadas de decisão

Algo muito presente na vida desses ex-praticantes na época que treinavam são as difíceis decisões que tinham que tomar. Repara-se que as ex-praticantes 2, 3, 6, 9, 11 e 12 tiveram que tomar decisões difíceis durante seu período de atleta.

Decisões essas que podem ser de permanecer no esporte ou não, de passar para um treinamento mais pesado, de trocar de clube, de largar outras modalidades. Não cabe a nós dizer quem dentre elas teve uma tomada de decisão mais difícil, pois cada pessoa tem ponto de vista e dificuldades diferentes, o que

pode ser difícil para um poder ser fácil para outro e vice e versa. Vemos aqui o exemplo da ex-praticante 9, que praticava outros esportes paralelamente a GR, ele dizia: “Chega uma hora que você tem que decidir, se não você não fica boa em nada, não se dedica a nada. Então, como eu tinha uns problemas de saúde por forçar demais na ginástica olímpica, fiquei na rítmica.” Mas todas elas passaram por pelo menos duas decisões difíceis na carreira de atleta, a de começar a praticar GR e a de Terminar a prática da GR. Dentre essas duas a mais impactante parece ser a de terminar. Muitas relatam ter sido uma decisão difícil ou que não queriam ter parado naquele momento. Porém, sobre o Início e término de carreira, será melhor esclarecido na subcategoria 1.

Rotina de treino

A rotina de treino é algo que ficou muito marcado na memória dessas pessoas, a grande maioria das entrevistadas explica como eram feitos os treinos, quantas horas por dia treinava, com quem treinava e aonde treinava. Elas falam de lembranças dos treinos que parecem caracterizar o treinamento delas, aparecem algumas críticas ao treinamento feito pelos seus treinadores e também durante os treinos foi exigido dedicação e esforço por parte delas. Pronunciaram-se sobre o assunto as ex-praticantes: 1,2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12 com os seguintes depoimentos:

Ex-praticante 1: Condições de treino não eram boas. Amava treinar, não praticou todos os aparelhos.

Ex-praticante 2: Via uma melhora constante da equipe com os treinos, Amava treinar GR. Acha que os treinos eram pesados.

Ex-praticante 3: Elogia o trabalho dos treinadores, ajudaram a superar suas dificuldades. Diz treinar por muitos dias na semana e muitas horas

Ex-praticante 5: Treinava todos os dias no período da tarde e da noite. Diz adorar treinar GR

Ex-praticante 6: Para ela as aulas eram muito divertidas. Treinava duas horas por dia.

Ex-praticante 8: critica o posicionamento da sua técnica no seu período de atleta.

Ex-praticante 9: Teve treinos muito pesados. Treinava 5 horas por dia

Ex-praticante 11: Treinava 5 horas por dia. Amava treinar.

Ex-praticante 12: Diz que treinou muito. Diz que os treinos eram desgastantes e repetitivos.

Infância

É possível afirmar que todas as entrevistadas não tiveram uma infância como a maioria das meninas do mesmo segmento social que elas, apenas vendo os relatos que apareceram em "rotina de treino", vemos que ficaram muito tempo no ginásio treinando enquanto poderiam está vivendo uma "infância comum". O ex-praticante 11 chegou a falar, "foi uma infância muito diferente [...] Não fiz um inglês, não fiz natação, não podia fazer nada, só treinar."

Esse é um relato que se encaixa na vida da maioria dessas entrevistadas, pois muitas relatam treinar por todo o período contrário da escola, outras relatam sentir falta ou que não dava tempo de fazer coisas que não fossem do esporte, como namorar, brincar na rua. A ex-praticante 2 compartilha da mesma experiência quando diz, " quando eu tinha 9, 10, 11 anos, minhas amigas iam pro shopping e eu não ia e quando tinha aniversário se fosse muito tarde eu não ia, porque tinha que treinar no dia seguinte.

Já a ex-praticante 5 vê um ponto positivo em ter tido uma "infância diferente", e é muito grata ao esporte por ter deixado ela no ginásio o dia inteiro, "E não vi droga, não tive tempo de ver isso.[...] eu agradeço quando vejo depoimentos de que o esporte te tira das drogas, de ficar na rua e tudo, lembro sempre da ginástica." A ex-praticante 3 relatou viver um dilema, de querer ter uma infância como as outras crianças mas ao mesmo tempo querer essa vida de atleta, "E eu ficava assim, eu queria e não queria ir, porque tinha aquele lado que, poxa, eu era criança! Queria brincar! Poxa, mas ao mesmo tempo, eu quero essa vida profissional." Reforçando, com isso, essa "infância diferente" que as entrevistadas tiveram, e mostrando que mesmo tendo sido dessa forma, elas não se arrependem de terem se dedicado a GR.

Também tiveram relatos que falaram da importância da prática da GR na sua infância, e veem a prática como um momento fundamental dessa fase da vida. A ex-praticante 1 fala, "acho que tudo foi ótimo pra minha infância mesmo, pois eu gosto de lembrar disso."

Fatores Externos

Veremos agora todos os aspectos que influenciaram ou interferiram durante a prática esportiva dessas pessoas, incluindo estrutura do local de treino, apoio familiar ou de patrocínios e os aparelhos e materiais necessários na modalidade.

Sendo assim, se torna uma subcategoria exclusiva da Categoria A, Reflexão do período de atleta utilizada para nos colocar mais próximo da realidade do esporte naquela época, e mostrar algumas dificuldades que essas ex-praticantes tinham durante a prática.

Essa subcategoria demonstrou grande relevância para uma e nenhuma relevância para outros, pois as pessoas que comentaram sobre o assunto achava esse assunto de grande relevância, mas por outro lado, muitas pessoas não chegaram a tocar no assunto. Esses fatores externos são todas as variáveis que influenciaram ou interferiram durante a prática esportiva dessas pessoas.

Vemos uma reclamação das condições de treinamento daquela época por parte da maioria das pessoas que tocaram no assunto. O apoio que eles tinham para treinar foi o mais comentado dentre esses fatores. A grande maioria dos que tocaram no assunto afirmam que tiveram apoio para os seus treinos, seja familiar ou por patrocínios. Apenas 1 pessoa afirma que foi ruim o apoio familiar que teve.

Sobre os aparelhos e materiais necessários para a prática nenhuma das pessoas que tocaram no assunto demonstraram uma satisfação com as condições que treinavam. A reclamação mais recorrente das entrevistadas era sobre o alto valor dos materiais para a prática e da péssima qualidade dos materiais que tinham.

As ex-praticantes faziam o possível para superar as dificuldades externas que apareciam, tudo para continuar treinando da melhor forma possível. Por exemplo, a ex-praticante 8 já chegou a treinar no pátio da escola por falta de ginásio, a ex-praticante 6 não tinha dinheiro para comprar aparelhos, então ela e as outras ginastas fabricavam os próprios aparelhos e também teve a ex-praticante 7 que não tinha tapete, então se juntou com as outras ginastas para conseguir uma doação de tapete.

Cinco ex-praticantes não se pronunciaram sobre esse assunto.

Tabela 1: Fatores Externos – Categoria A

	Condições de treinamento (estrutura)	Apoio Familiar/Patrocínios	Aparelhos/Collants/Materiais
bom	1	6	0
Regular	1	3	2
Ruim	3	1	3
nãomenciona	7	2	8

4.2 Categoria B

Ao parar com a prática da GR, a vida das atletas passa por uma mudança muito grande, pois a maioria delas passava metade do seu dia no ginásio treinando, e agora elas passam por uma transição da vida onde deixaram de ter atividades com a ginástica. O término da carreira esportiva é o resultado de muitos fatores e, frequentemente, uma combinação de fatores individuais e influências sociais. E um fator isolado não garante que esse ajustamento será fácil e tranquilo. ⁽²⁰⁾

Observamos nos resultados da Categoria B, os motivos de término de carreira giram em torno de alguns motivos predominantes. Primeiro por conta de estudos, segundo pelo esgotamento físico ou psicológico da rotina de treinos e/ou competições e terceiro por ter a necessidade de trabalhar para ajudar a família.

Depois de terminada a carreira, entra a continuação da vida dessas ex atletas, que por serem maiores de 30 anos, tiveram um bom tempo de vivência até o momento das entrevistas.

A ginastica rítmica foi uma fase da vida marcante para quase todas as entrevistadas. Muitas demonstram grande gratidão e amor ao esporte, algumas

falam que é o esporte da vida delas e teve uma que afirmou que na atualidade tenta alcançar a felicidade que sentiu quando foi atleta.

Para melhor organização dos dados coletados eles foram separados em tópicos que estão especificados abaixo. Esses tópicos são os temas levantados nas entrevistas que tem relação exclusiva com a Categoria B, *Reflexão da vida depois de atleta*.

Arbitragem

Algumas das ex-praticantes quando pararam de treinar se mantiveram vinculadas com a ginástica por meio de arbitragem de competições. Algo bem comum na GR, de termos ex atletas arbitrando. A ex-praticante 1 chegou a falar que arbitrar é uma válvula de escape pra ela, onde ela volta a ter contato com a GR.

No momento das entrevistas, apenas 1 ex-praticante ainda atuava como árbitra, entretanto 8 dessas entrevistadas atuaram com árbitras por algum momento depois que terminaram a carreira de atleta. Esses 8 ex-praticantes que foram árbitros em algum momento da vida são as ex-praticantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 11

Aprendizados com a GR

Sobre o que essas ex-praticantes conseguiram aprender com a experiência que tiveram com o esporte temos respostas diversas. Mas todas disseram ter aprendido alguma coisa com a modalidade. A tabela a baixo mostra exatamente o que foi dito por cada ex-praticante entrevistado. A dedicação e a disciplina foram os mais mencionados. Seguidos da competitividade, persistência e pontualidades. Os menos mencionados que também tem a sua relevância para a pesquisa foram ajudar o outro, aprender a perder, aprendizagens profissional e justiceira. Os que apenas foram mencionados por uma pessoa foram importância da atividade física e perfeccionismo.

Tabela 2.1 – Aprendizagem com a GR – Categoria B

Ex-praticante	Disciplina	Dedicação	Ajudar o outro	Pontualidade	Persistência	Aprender a perder	Competitividade
1		X					
2	X	X			X		X
3	X	X					
4		X					
5							
6	X		X	X	X		
7							X
8		X				X	X
9	X		X	X			
10		X				X	
11	X			X			
12		X			X		X

Tabela 2.2 – Aprendizagem com a GR – Categoria B

ex-praticantes	Aprendizagens para vida profissional	Justiceira	Importância da atividade física	Perfeccionista
1				
2		X		
3	X			
4				
5			X	
6				
7				
8	X			
9		X		
10				
11				X
12				

Caráter

Foi perguntado também para as entrevistadas se elas tiveram alguma mudança no caráter delas, a maioria alegou que sim, e justificaram com alguns pontos mencionados na tabela de “Aprendizagens com o esporte”. O ex-praticante 11 alegou que o caráter pode ter uma influência do esporte, mas a família também tem forte influência e a ex-praticante 3 disse que o caráter é algo que se nasce com ele, então o esporte não modifica muito nesse aspecto. Ainda tiveram algumas pessoas que não se pronunciaram sobre alguma mudança de caráter.

Filhos e o esporte

A maioria das entrevistadas são mães hoje em dia. Então foi feita a pergunta para alguma delas se elas incentivam seus filhos a praticarem esporte como foi na vida dela de atleta, ou seja, se a entrevistada chegou a nível internacional quando era atleta, queremos saber se ela queria que o seu filho chegasse nesse mesmo nível de desempenho que ela chegou e isso serve para os outros níveis de desempenho também, nacional e regional.

A tabela abaixo relaciona a resposta das entrevistadas. A tabela mostra se elas incentivam hoje em dia os filhos dela a praticar algum esporte exatamente como foi à vivência dela com o esporte. Também vemos na tabela se elas apoiariam os filhos delas a praticar algum esporte exatamente com elas praticaram quando eram atletas, mesmo que não fosse da vontade delas que isso acontecesse. E por último, a parte de “Não comenta” envolve as que não mencionaram nas entrevistas, ou que a pesquisadora não tenha conhecimento, envolvendo também a única ex-praticante que não tem filhos, a número 11.

Tabela 3 – Filhos e o esporte – Categoria B

Ex- praticantes	Incentivam	Não incentivam	Apoiarão	Não Apoiarão	Não comenta
1					X
2		X			
3		X	X		
4	X		X		
5	X		X		
6	X		X		
7		X	X		
8	X		X		
9		X			
10					X
11					X
12					X

Segundo a tabela, temos valores iguais para as pessoas que incentivam seus filhos e para as pessoas que não incentivam seus filhos. Mas todas que comentaram se apoiam ou não seus filhos disseram que apoiariam eles na escolha deles. Dois ex-praticantes que responderam não incentivar, não falaram se apoiariam seus filhos na escolha deles.

Dentre pessoas que não relataram na entrevista, ou que a pesquisadora não tenha conhecimento ou que não tem filhos, temos 4 ex-praticantes.

4.3 Subcategoria 1

A subcategoria *Início e Término de Carreira* vêm nos mostrar como que começou e como que terminou a carreira de atleta desses ex-praticantes. Ela pertence tanto a Categoria A quanto a Categoria B, pois o início de carreira é a parte que dá início ao seu período de atleta, que é o que é tratado na categoria A. Já o término da carreira é aonde se inicia a vida sem a prática da GR até chegar aos dias de hoje. É aqui que aparecem os motivos para as ex-praticantes terem

entrado na aposentadoria e se afastado da prática, que trata da vida atual as ex-praticantes.

Para entendermos o que ocorreu nesses períodos de transição da vida desses ex-praticantes, a baixo foi escrito para cada ex-praticante um breve paragrafo explicando como o ocorrido com cada um deles.

Ex-praticante 1 : Início – 8 anos Término – 15 anos Duração – 7 anos

Início: Sua prima praticava GR e ela teve curiosidade para conhecer a modalidade que inclusive era do lado da casa dela.

Término: Saiu porque achou que seu período de ginasta já tinha passado e não estava mais sentindo vontade de competir, que era uma das coisas que mais motivava ela.

Ex-praticante2 : Início – 9 anos Término – 17 anos Duração – 8 anos

Início: Ela já fazia balé e gostava de dançar. A treinadora encontrou ela aonde ela fazia balé. Não tinha conhecimento da modalidade, chegou lá achando que era ginástica artística, pois achava que a rítmica era a mesma ginástica. Começou a treinar na UnB bem nova na avaliação dela.

Término: Na sua vida sempre quis estudar direito, então quando estava na fase de vestibular e cursinhos teve que tomar a decisão de sair. Também fala que o seu emocional estava tão alterado que ela pensou em sair por conta disso também.

Ex-praticante 3 : Início- 5 anos Término – 20 anos Duração – 15 anos

Início: Conheceu a modalidade por meio de panfletos que estavam divulgando uma seletiva de GR. Participou dessa seletiva e foi uma das 5 aprovadas.

Término: Saiu pois já estava velha para a ginástica, e tinham meninas de 15 anos chegando melhores que ela.

Ex-praticante 4 : Início – 24 anos Término – 26 anos Duração – 2 anos

Início: Antes da GR era bailarina, conheceu a ginástica porque sua irmã era uma das técnicas da equipe.

Término: Saiu, pois, logo em seguida começou a dar aula de iniciação de GR e também porque tinham acabado as competições no estado de GR.

Ex-praticante 5 : Início: 12 anos Término: 17 anos Duração: 5 anos

Início: Conheceu o esporte no seu colégio. Uma professora de educação física viu a flexibilidade dela e convidou ela para fazer GR. Ela entrou na GR pois já gostava de dançar.

Término: Saiu do esporte por causa do vestibular e porque tinha que trabalhar para ajudar a sua família.

Ex-praticante 6 : Início – 12 anos Término – 16 anos Duração - 4 anos

Início: Não conhecia a modalidade, a prática esportiva era menos acessível na periferia. Ficou sabendo de uma seletiva para GR, já tinha tentado na ginástica artística e não tinha sido aprovada, mas nessa ela passou.

Término: Saiu no terceiro ano do ensino médio por causa dos estudos, estava com medo da ginástica atrapalhar os estudos.

Ex-praticante7 : Início – 8 anos Término – 15 anos Duração – 7 anos

Início: Conheceu o esporte por meio da sua técnica que foi uma das fundadoras da GR em Brasília.

Término: Parou de treinar por causa das condições de treino que foram desgastando ela.

Ex-praticante 8 : Início – 13 anos Término – 17 anos Duração – 4 anos

Início: Conheceu o esporte pois tinha uma turma de GR no colégio dela. Término: Parou de treinar por um desentendimento com a técnica que a chateou muito na época.

Ex-praticante 9: Início – 7 anos Término – 17 anos Duração – 10 anos

Início: Sua irmã foi participar de uma seletiva e ela foi junto e entrou na escolinha.

Término: Saiu porque sua bolsa na faculdade dependia das apresentações de dança que ela fazia lá, então ela não estava mais conseguindo manter a dança e a ginástica. Também acha que seu corpo não estava mais respondendo bem aos treinamentos e ela estava sentindo muitas dores corporais, isso não estava valendo a pena.

Ex-praticante 10: Início – 12 anos Término – 17 anos Duração – 5 anos

Início: Conheceu o esporte pela sua professora de educação física, que deixou de dar aula de educação física escolar para abrir uma turma de GR.

Término: Parou de treinar pois precisava trabalhar para ajudar a sua família, e também por conta de uma tendinite que começou a ter.

Ex-praticante 11 : Início – 6 anos Término – 17 anos Duração – 11 anos

Início: Sua irmã foi selecionada para treinar na equipe de GR e ela ia acompanhar a irmã nos treinos. Até que um dia a treinadora chamou ela pra treinar também.

Término: Parou de treinar porque fazer coisas de “pessoas normais”, como estudar, namorar.

Ex-praticante 12 : Início – 8 anos Término – 23 anos Duração – 15 anos

Início: Tinha vontade muito grande de fazer balé, mas sua mãe a levou para um ginásio de GR. Como na GR tinha um pouco do balé aceitou fazer GR.

Término: Parou de treinar pois já tinha chegado ao seu auge com atleta e a geração mais nova estava bem melhor que ela, também porque estava se formando na faculdade.

4.4 Subcategoria 2

Na subcategoria *Relacionamentos* tivemos respostas de como era o relacionamento entre as entrevistadas com as suas técnicas e das entrevistadas com as outras ginastas, temos esses grau de relacionamento tanto do período em que eram atleta, quanto dos dias atuais.

Os dados foram organizados em duas tabelas, uma com os dados de relação técnica-ginasta e o outro com os dados de relação ginasta-ginasta. Os relatos foram classificados em ótimo, bom, regular e péssimo pela pesquisadora. Nem todas as entrevistadas comentaram sobre esse assunto, algumas comentaram apenas do relacionamento com a técnica ou apenas do relacionamento com as outras ginastas.

Podemos ver com esses resultados que, no geral, o relacionamento das ginastas com as técnicas e com as outras ginastas era bom durante o período de atleta, com apenas algumas exceções. Grande parte das ex-praticantes entram nas classificações "ótima" ou "boa" tanto na tabela 4 quanto na tabela 5. Com exceção das ex-praticantes 2, 3, 8 e 11, que demonstraram problemas com as técnicas durante a carreira de atleta, quantidade essa de ex-praticantes consideráveis para sabermos como era a relação entre ginasta e técnica.

Quando vemos o relacionamento das ginastas com as técnicas e com as outras ginastas depois que pararam com a prática da GR vemos que o relacionamento se tornou ruim. Isso apenas por perder contato com essas pessoas. O que mais fez essas pessoas manterem contato foi uma amizade muito forte construída no período de atleta, ou as redes sociais de hoje.

Tabela 4 – Relacionamento técnica-ginasta – Subcategoria 2

	Técnica-ginasta no período de atleta	Técnica-ginasta atualmente
Ótimo	<u>Ex-praticante 1</u> (Treinadora se identificava com as atletas/ “mãe onça” Rigorosa porém fiel a sua equipe); <u>Ex-praticante 2</u> (tanto com a técnica brava como com a técnica que era mãe pra ela) <u>Ex-praticante 3</u> (Tem ótimas lembranças da sua segunda treinadora); <u>Ex-praticante 5</u> (foram uma segunda mãe); <u>Ex-praticante 6</u> (se espalhava no caráter da professora); <u>Ex-praticante 10</u> (Sua técnica fazia coisas que uma mãe faria por ela)	<u>Ex-praticante 5</u> (a técnica a chama de filha até hoje); <u>Ex-praticante 6</u> (mantém contato e ainda tem ela como espelho)
Bom	<u>Ex-praticante 4</u> (Sua irmã era a técnica); <u>Ex-praticante 7</u> ; <u>Ex-praticante 9</u> (quis ficar mais um tempo na GR por causa da técnica)	<u>Ex-praticante 2, 9, 11</u> (Manteve contato com uma das técnicas por um tempo); <u>Ex-praticante 4</u> (ajudou sua irmã nos treinamentos); <u>Ex-praticante 7</u> (incentivava ela na sua carreira profissional);
Regular	Nenhum	<u>Ex-praticantes 1, 3, 8, 10, 11 e 12</u> (não mantém contato com alguma técnica)
Péssimo	<u>Ex-praticante 2</u> (Não gostava do jeito que uma das técnicas dela tratava ela); <u>Ex-praticante 3</u> (teve atritos com uma das treinadoras); <u>Ex-praticante 8</u> (teve atritos com uma das treinadoras); <u>Ex-praticante 11</u> (teve atritos com uma das treinadoras)	<u>Ex-praticante 3</u> (Diz não sentir nenhuma saudade de uma das técnicas)

Tabela 5 – Relacionamento ginasta-ginasta – Subcategoria 2

	Ginasta-ginasta no período de atleta	Ginasta-ginasta atualmente
Ótimo	Ex-praticante 2(Conviviam muito e tiveram muitos momentos marcantes);Ex-praticante 3;Ex-praticante 4(fez amizade com meninas de vários clubes e estados);Ex-praticante 7(ela diz ser muito boa a ginástica);Ex-praticante 10(Eram bem próximas, passavam o dia inteiro juntas);Ex-praticante 11(viviam juntas pois sempre estavam no ginásio)	Ex-praticante2 (As meninas que treinaram com ela são suas melhores amigas hoje em dia);Ex-praticante3 (foi uma herança que veio da ginástica);Ex-praticante 11(Suas melhores amigas de hoje vieram do seu tempo de atleta);
Bom	Ex-praticante1 (Tinha uma amizade com elas, tinha sua prima e sua irmã na equipe);Ex-praticante 4;Ex-praticante 6(Não tinha rivalidade entre as meninas do seu clube, elas se ajudavam);Ex-praticante 8;Ex-praticante 12	Ex-praticante5(Mantém contato com as que treinaram com ela por redes sociais);Ex-praticante 8(Mantém contato com as que treinaram com ela por redes sociais);Ex-praticante 10(mantém contato com as que treinaram com ela por redes sociais)
Regular	Nenhum	Ex-praticantes 1, 4, 12(não mantém contato nenhum); Ex-praticantes 6 e 7(Não relatam manter contato)
Péssimo	Nenhum	Nenhum

4.5 Subcategoria 3

Uma relação que apareceu nas entrevistas foi a comparação ou a presença da prática de balé e/ou dança pela entrevistadas, resultando na subcategoria 3, *Relação Entre GR, Dança e Ballet*. Para entendermos o que foi dito pelas ex-praticantes, colocamos em os relatos separados de acordo com o momento da prática de GR em que eles foram mencionados, por exemplo, tem entrevistadas que já faziam *ballet* antes de entrarem na GR, e temos também ex-praticantes que fizeram balé depois de pratica GR.

Abaixo segue uma tabela com a seguinte relação, mostrando o que cada ex-praticante falou sobre o assunto. Não foram todos as ex-praticantes que se pronunciaram sobre o assunto, porém, foram poucos os que não comentaram.

As entrevistadas percebem uma semelhança da GR com a dança, e demonstram interesse pelas duas práticas. Antes da prática da GR temos 3 ex-praticantes que fizeram balé ou alguma dança e 3 que queriam fazer *Ballet*, mas apareceu a GR, e por verem um pouco da dança na GR entraram na modalidade. Durante a prática de GR algumas permaneceram praticando outros esportes paralelamente por um tempo, porém todas escolheram permanecer na GR. Aparecem relatos das aulas de balé durante o treino de GR, nenhuma delas reclamou ou acha ruim ter balé no treino de GR. Outro assunto tratado é o gosto pelas partes dançantes que tinham nas coreografias delas.

Já no período depois de atleta, a dança e o *Ballet* continuam presente ou só aparecem agora que pararam de treinar GR. A dança se apresenta como uma das opções mais frequentes de atividade física dessas ex-praticantes. Outras chegaram a dar aulas de *Ballet* depois de atletas. Essa relação dança, *Ballet* e GR está presente em todas as fases da vida desse grupo de ex-praticantes e é visível o gosto por todas essas práticas.

Tabela 6 – Relação entre GR, Dança e *Ballet* – Subcategoria 3

Antes da GR	<p><u>Ex-praticante3</u> (Antes da GR fazia <i>Ballet</i>. Encontrou com a técnica de GR pelo <i>Ballet</i>.); <u>Ex-praticante 4</u> (Era bailarina); <u>Ex-praticante 5</u> (entrou na GR pois gostava de dançar); <u>Ex-praticante6</u>(Já tinha habilidades essenciais da GR antes de entrar por ter praticado dança.) <u>Ex-praticante11</u> (queria fazer <i>Ballet</i>, mas não chegou a fazer nessa época.) <u>Ex-praticante12</u> (Queria fazer <i>Ballet</i>, mas não chegou a fazer. Entrou na GR pois via um pouco de <i>Ballet</i> lá).</p>
Durante a GR	<p><u>Ex-praticante3</u> (Teve que escolher entre <i>Ballet</i> e GR, e optou pela GR por ter o <i>Ballet</i> dentro dos treinos de GR.); <u>Ex-praticante2</u> (Tinha aulas de <i>Ballet</i> no meio dos treinos de GR); <u>Ex-praticante4</u> (entrou já com uma base boa na GR por causa do <i>Ballet</i>); <u>Ex-praticante9</u> (Praticava balé e GR ao mesmo tempo, mas teve que escolher em qual ficar, escolheu a GR no começo. Quando entrou na faculdade, voltou a dançar, mas dessa vez, escolheu continuar na dança ao invés da GR). <u>Ex-praticante12</u> (Tinha aulas de <i>Ballet</i> no meio dos treinos de GR); Ex-praticante 8 (Gostava de dançar nas apresentações de GR. Teve aulas de <i>Ballet</i> nos treinos de GR)</p>
Depois da GR	<p><u>Ex-praticante4</u> (Deu aulas de <i>Ballet</i> e de GR depois. Passou para sua filha o mesmo gosto pela dança. Sempre levou o balé e a GR juntos); <u>Ex-praticante6</u> (Praticou dança. Fala que a dança é outra paixão dela. Pensa hoje em voltar a dançar. Sempre esteve perto da dança, até mesmo praticando artes marciais); <u>Ex-praticante12</u> (Chegou a dar aulas de <i>Ballet</i>); <u>Ex-praticante1</u> (Mudou da GR para o Jazz sem sofrimento, pois é algo que estava presente na gr e que ela gostava, que era a dança.);<u>Ex-praticante11</u>(Começou a fazer aulas de <i>Ballet</i> para adultos); <u>Ex-praticante9</u> (Praticava balé e GR ao mesmo tempo, mas teve que escolher em qual ficar, escolheu a GR no começo. Quando entrou na faculdade, voltou a dançar, mas dessa vez, escolheu continuar na dança ao invés da GR)</p>
Não menciona	<p>Ex-praticante7, Ex-praticante 10</p>

4.6 Subcategoria 4

A competição para os atletas, é aonde você mostra o seu trabalho, a hora de mostrar todo o que foi aprendido durante o treino. E para essas entrevistadas não foi diferente, a maioria delas, relatam que viam o resultado dos treinos pesados nas competições, dando origem a subcategoria 4, *Competições*. Exemplo, “Mas ai, o que aconteceu, no dia que teve esse resultado e tudo, foi um *flashback* que passou. E realmente, foi fruto de um trabalho intenso que eu tive.” Fala o ex-praticante 2. Mas a competição tem um significado ainda maior para essas praticantes, elas demonstram gostar muito de competir, e algumas falaram que param de treinar porque não tinham mais competições, ou pararam de treinar porque não queriam mais competir, ou gostavam da modalidade por causa desse caráter competitivo.

Repara-se também que as competições para a maioria dessas entrevistadas começou muito cedo. Umas nem tinham completado um ano de prática e já estavam competindo a nível nacional.

Os momentos marcantes no período de atleta são na maioria das vezes em meio a competições. Como se lembrar de como se arrumava para as competições, de vitórias de derrotas em competições, de momentos de extrema felicidade e extrema tristeza.

A competição depois da prática esportiva virou o maior meio de contato das ex-praticantes com o esporte, principalmente daquelas que não tem mais contato com a modalidade.

Na tabela 7 elencamos 4 pontos relevantes para a compreensão do significado da competição para esses ex-praticantes.

O tópico "Início de prática competitiva" nos mostra quando e como foi a primeira experiência delas em competições e vemos que a maioria foi levada para a competição no ano em que entrou ou 1 ano depois que entrou. Apenas uma relata ter entrado no ramo competitivo gradativamente.

O tópico " significado de competir" é o que trás algumas reflexões ou opiniões sobre o tempo de competições. Esse tópico aparece com respostas bem diferentes, porém com uma resposta que mais apareceu, que é ver a

competição como o lugar de enxergar os resultados dos treinos. A competição parece ser algo motivador para elas e de muita importância para alguma delas.

O tópico "Momentos Marcantes" é o que fala de momentos da competição que marcaram a história desses ex-praticantes ou que ela se lembraram no decorrer da entrevista e tiveram vontade de contar. Esses relatos são acontecimentos bons ou ruins que marcaram elas, os acontecimentos ruins, geraram alguns traumas nas ex-praticantes e elas demonstraram muita tristeza ao se lembrar desses fatos. Já os momentos bons, aparecem momentos bem simples, como o quanto se maquiava e se arrumava para as competições até momentos de extrema alegria, como ser classificada para uma seleção de GR.

O tópico "competições depois do período de atleta" mostra vivências em competições fora do período de atleta. Esse tópico trás os relatos falados nas entrevistas mais os dados coletados pelo o convívio com as entrevistadas. Um tópico que mostra muito do que é discutido na categoria B, sobre arbitragem, que parece ser um dos melhores meios que essas ex-praticantes acharam para continuarem próximas a modalidade.

Além disso, surgem relatos de pessoas que voltaram a praticar por um curto período por falta de gente para um conjunto. Essas pessoas voltaram a ser atletas para participar de uma ou duas competições, nesses casos de conjunto, onde se é necessário terem 5 integrantes, se não tiver, não tem como competir. Outro assunto tratado é que esses ex-praticantes continuaram acompanhando a modalidade pela TV, que seria outro meio de manter contato com a GR. Os eventos competitivos parecem atrair não só os atletas que vão competir, mas muitos dos amantes da modalidade.

Tabela 7 – significados das competições – Subcategoria 4

<p>Início de prática competitiva</p>	<p><u>Ex-praticante 3</u>(No seu primeiro ano na modalidade já competiu a nível nacional, anos 9 anos);<u>Ex-praticante 1</u>(Começou a competir 2 anos depois que entrou, aos 10 anos);<u>Ex-praticante 5</u>(Competia desde o começo a nível regional, e dois anos depois que começou a prática, competiu a nível nacional);<u>Ex-praticante 8</u>(Logo quando entrou já começou a competir).<u>Ex-praticante 9</u>(só depois de 5 anos treinando que foi para uma competição nacional);<u>Ex-praticante 10</u>(Foi entrando no ramo competitivo aos poucos)</p>
<p>Significado de competir</p>	<p><u>Ex-praticante 3</u>(via o resultado dos seus treinos nas competições/ quer que seu filho pratique um esporte pra aprender a competir);<u>Ex-praticante 4</u>(Parou de praticar pois acabaram as competições na cidade);<u>Ex-praticante 1</u>(via o resultado dos treinos nas competições/ gosta da GR pelo ritmo de competição/competia para mostrar seu melhor para a professora/ amava competir);<u>Ex-praticante 7</u>(Não chegou a competir muito/ se tornou mais competitiva);<u>Ex-praticante 8</u>(Aprendeu em competições como agir hoje como técnica);<u>Ex-praticante 9</u>(Para ela, valia a pena competir pela sua mãe);<u>Ex-praticante 11</u>(Sua técnica ensinou que suas adversárias só são inimigas no tapete, fora, elas podem ser amigas);<u>Ex-praticante 12</u>(Se tornou mais competitiva); <u>Ex-praticante 2</u> (Por causa dos bons resultados e de gostar de competir não parou de praticar quando pensou em sair</p>
<p>Momentos marcantes</p>	<p><u>Ex-praticante 3</u>(Teve conflitos com a técnica em ambiente de competição/estava indo mal nas competições por questões emocionais/ Uma competição onde não entende o porque do resultado até hoje/ Uma competição em que foi campeã/emoção de ouvir o hino nacional em competições/ Gostava de subir no pódio e receber medalhas);<u>Ex-praticante 1</u>(lembra bem o quanto se arrumava para competir);<u>Ex-praticante 5</u>(Lembra do apoio que tinha da sua técnica depois de competir);<u>Ex-praticante 8</u>(</p>

	<p>Lembra uma competição com acontecimentos ruins e difíceis);<u>Ex-praticante 9</u>(Lembra uma competição com acontecimentos ruins e difíceis/ diz ver muita injustiça dos bastidores das competições/ Não gostava de receber medalha que ela não merecia em competições);<u>Ex-praticante 10</u>(gostava muito das viagens para competir);<u>Ex-praticante 11</u>(Desde pequena, montava estratégias pessoais de competição na sua cabeça);<u>Ex-praticante 12</u>(foi marcante ter começado a competir pela seleção do país e; Ex-praticante 2 (foi em competição um dos momentos mais marcante da vida dela</p>
<p>Competições depois do período de atleta</p>	<p><u>Ex-praticante 3</u>(arbitrou competições por um tempo e acompanhava as competições);<u>Ex-praticante 4</u>(Ajudou sua técnica em competições/arbitrou competições por um tempo/ hoje é professora);<u>Ex-praticante 1</u>(gosta do clima de competição até hoje/ ama assistir e arbitrar competições);<u>Ex-praticante 6</u>(Voltou a praticar a modalidade por um tempo para compor um conjunto/arbitrou competições por um tempo); Ex-praticante 2 (arbitrou competições por um tempo/ viu muita roubalheira na banca de arbitragem); Ex-praticante 7(arbitrou competições por um tempo/voltou a praticar por um tempo para compor um conjunto/hoje é técnica); Ex-praticante 8(arbitrou competições por um tempo/ hoje é técnica); Ex-praticante 11(arbitrou competições por um tempo/ hoje é professora); Ex-praticante 12 (hoje é técnica)</p>

4.7 Variáveis

As variáveis trazem uma classificação para as ex-praticantes importante de ser analisado, criado durante a coleta de dados. São duas as variáveis, *Nível de Desempenho* e *Proximidade com a GR Atualmente*, que mostraram os resultados já encontrados agora acrescentando as variáveis. A divisão das ex-praticantes dentro das variáveis foi feita de acordo com o relato sobre a situação do grupo de entrevistadas perante esses tópicos. A análise será realizada juntamente com as categorias e subcategorias já apresentadas nesse estudo, tentando abordar os mesmos temas, só que agora classificados de acordo com cada variável. Buscamos alcançar uma análise mais profunda e achar novas respostas para cada categoria com as variáveis.

4.8 Variável - Nível de Desempenho

Criamos essa variável a partir do nível mais alto de atuação em competições pelas ex-praticantes. A importância dessa variável se dá pelo fato de que todos os entrevistados chegaram a competir em algum nível de desempenho. Níveis esses classificados como:

- Internacional – ex-praticantes 2, 3, 11 e 12.
- Nacional- ex-praticantes 4, 5, 8,9 e 10.
- Regional/Estadual – ex-praticantes 1, 6 e 7.

A seguir, vamos avaliar os resultados encontrados em cada categoria e subcategoria sobrepondo as ex-praticantes nessa classificação de nível de desempenho.

1.1 Categoria A

Será tratado nesse momento sobre a *Reflexão da Vida de Atleta*, categoria em que pertence a fase da vida onde a prática de GR esteve presente. Alguns assuntos relevantes para esses ex-praticantes foram apresentados nessa categoria, eles são: tomadas de decisão, rotina de treino, infância, fatores externos. Vamos observar como que as ex-praticantes se pronunciaram nessa categoria agora classificados de acordo com o nível de desempenho.

Tomadas de decisão

As difíceis decisões que esses ex-praticantes tiveram que tomar durante a prática está presente na prática esportiva desses ex-praticantes e marcou a história deles. Relataram sobre o assunto os ex-praticantes 2, 3, 6, 9, 11, 12, onde 4 deles são do nível internacional e 1 é do nível nacional e 1 é do nível regional. Apenas com a quantidade de ex-praticantes que relataram sobre o tema pode-se supor que as ex-praticantes de nível internacional desse grupo estudado são expostas a maior quantidade de tomadas de decisão. Outro ponto a ser considerado é todas as ex-praticantes tiveram que, por algum momento, renunciar de outras atividades e obrigações para dar continuidade à prática da GR e se dedicar ao esporte. Assim se faz presente à tomada de decisão durante a prática desses ex-praticantes em cada nível classificado.

Rotina de treino

A *Rotina de Treino* é o tópico responsável pelo cotidiano do treinamento e opiniões sobre o treinamento que tiveram. Tivemos 9 ex-praticantes que participam da construção do assunto, sendo quatro de nível internacional, três de nível nacional e dois de nível regional.

O nível internacional foi o que mais teve participação nessa parte do trabalho, todos disseram ter treinos pesados ou que treinavam por muito tempo durante a semana. Dois ex-praticantes disseram que amavam treinar, e as outras duas não se mencionaram nada, mas não demonstraram com a entrevista que treinavam por obrigação ou sem vontade. Aparece também nos relatos desse grupo uma crítica ao trabalho dos treinadores.

Sobre o pronunciamento das ex-praticantes de nível nacional tivemos as seguintes questões comentadas: treinamentos pesados, uma delas disse adorar treinar e uma crítica ao trabalho dos treinadores.

As ex-praticantes de nível regional/estadual mencionaram: críticas sobre a condição de treino e um incomodo com isso, um relato de que as aulas eram divertidas. Percebemos que esse nível de desempenho treinava por menos horas ao comparar com os outros níveis.

O tópico *Rotina de Treino* demonstra a diferença existente no treinamento de cada nível de desempenho pelo grau de exigência e dificuldade dos treinos. Apesar disso, todos os níveis de desempenho demonstraram gostar da prática, mencionando “adorar”, “amar” e “se divertir”.

Infância

A fase da vida onde esteve mais presente a prática da GR foi a infância, com isso, tiveram algumas mudanças nesse período que marcou esse ex-praticantes e deu origem a esse tópico. Pronunciaram-se sobre essa temática 3 ex-praticantes de nível internacional 1 ex-praticante de nível nacional e 1 ex-praticante de nível Regional.

As ex-praticantes de nível internacional foram os que concordaram em uma afirmação, de que perderam uma parte da sua infância por causa da prática de GR. A ex-praticante 5, também acha que viveu uma “infância diferente”, mas percebe um ponto positivo, o de ter afastado ela de “coisas ruins” que o mundo oferece. Já a ex-praticante de nível regional vê a GR como uma parte importante da sua infância e faz parte dela. A infância, que é uma fase da vida onde normalmente a criança só brinca e estuda, foi diferente para esses ex-praticantes. Ter praticado a GR quando eram crianças gerou uma sensação de perda da infância somente nas entrevistadas de nível internacional. A de nível regional teve uma Reflexão mais profunda da história, pois percebeu que mesmo tendo perdido parte da infância treinando a GR, isso afastou ela de coisas como drogas, bebidas, entre outros. A entrevistada de nível regional, por outro lado, só vê pontos positivo de ter praticado a GR, acredita ter sido parte da sua infância.

Fatores Externos

O tópico *Fatores Externos* fala de coisas, situações ou pessoas externas ao atleta que interferiram ou fizeram parte da sua trajetória de atleta. Dentro dessa temática temos a estrutura do ambiente de treino, os aparelhos da GR e o apoio de familiares e patrocinadores. As ex-praticantes que falaram sobre o assunto são: 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Nível internacional - Três comentaram sobre o assunto, tratando apenas do apoio que tinham dos familiares. Uma diz que precisava de apoio do governo, mas nunca teve e outra diz ter ganhado alguns patrocínios do governo.

Nível nacional - Todas comentaram sobre o assunto. A maioria delas comenta que tinham um bom apoio dos seus familiares quando eram atletas, um relata dificuldade financeira e outra da falta de estrutura de treino.

Nível regional - Todas comentaram sobre o assunto. Duas relatam não terem apoio dos pais. Duas falam da dificuldade de ter os aparelhos, pois eram muito caros. Tiveram, também, relatos sobre a estrutura ruim de treino.

Os resultados mostram que a maior quantidade de reclamações ou dificuldades com fatores externos são do nível regional, que é o nível de desempenho que apresentou mais incomodo com a falta a acessibilidade, a estrutura ruim e a falta de apoio. Já as ex-praticantes de nível internacional não apresentaram grande incomodo com fatores externos. Isso pode ser por terem mais patrocínio que as outras ex-praticantes, ou apenas por ser algo irrelevante para elas. As ex-praticantes de nível nacional se destacaram na dificuldade financeira, e em reclamações das estruturas de treino. Realidade bem parecida é exposta pelo nível regional, porém, não chega à mesma quantidade de reclamações do nível regional.

1.2 Categoria B

A categoria que trata da *Reflexão da Vida Depois de Atleta* levanta os seguintes assuntos: arbitragem, aprendizados com a ginástica, caráter, filhos e o esporte. Veremos como as ex-praticantes se pronunciaram nessa categoria agora classificados pelo nível de desempenho.

Arbitragem

Uma quantidade considerável de ex-praticantes foram arbitras por algum período da sua vida, totalizado 8 ex-praticantes. Apenas uma delas ainda permanece hoje na função. Será exposto agora o nível de desempenho dessas ex-praticantes que atuaram como árbitras. Foram 3 de nível internacional, 2 de nível nacional e 3 de nível regional.

Surge uma maior presença das ex-praticantes que competiam a nível regional e internacional, que são níveis de desempenho completamente opostos pelo seu grau de exigência, pelos objetivos do treinamento, entre outras coisas. Portanto, não tem uma grande diferença no nível de desempenho das ex-praticantes que atuaram como árbitras, o que leva essas ex-praticantes para a arbitragem não parece ser o quanto elas foram boas quando eram atletas ou o quanto se dedicaram ao esporte.

Aprendizados com a GR

Valores e ensinamentos que foram adquiridos com a prática da GR é o assunto tratado no tópico *Aprendizados com a GR*. Todas as ex-praticantes mencionaram algo sobre o tópico, e as respostas foram bem diferentes e com inúmeros itens mencionados. Saberemos agora o que cada nível de desempenho aprendeu durante a prática de GR.

Nível internacional - disciplina, dedicação, persistência, competitividade, ser justiceiro, aprendizagens para a vida profissional, pontualidade e perfeccionismo.

Nível nacional - dedicação, importância da atividade física, disciplina, ajudar o outro, pontualidade, ser justiceiro, aprender a perder e aprendizagem pra vida profissional.

Nível regional - disciplina, dedicação, ajudar o outro, pontualidade, persistência e competitividade.

Um valor que não foi citado pelo nível internacional e apareceu nos outros dois é o de ajudar o outro. E o nível internacional teve um aprendizado exclusivo, o perfeccionismo. Todos os níveis de desempenho aparentam ter aproveitado o esporte da mesma forma quando se trata de valores e ensinamentos no esporte. O caráter pareceu ser um assunto que gera uma opinião mais individual ou também que foi confundido ou associado com os ensinamentos do tópico *Aprendizagens com a GR*.

Filhos e o esporte

Esse tópico trata da opinião que a ex-praticante tinha sobre seus filhos praticarem um esporte exatamente como aconteceu na carreira delas de atleta, ou seja, se a entrevista chegou a nível internacional, queremos saber se ela queria que o seu filho chegasse nesse mesmo nível de desempenho. Agora analisaremos as respostas coletadas separando as ex-praticantes pelos seus níveis de desempenho.

Nível internacional - apenas dois relataram sobre o assunto. Os dois disseram que não incentivam seus filhos a praticar um esporte a nível internacional. Uma disse que se mesmo sem a vontade dela a vida dele encaminhasse para isso, ela apoiaria, a outra não comenta se apoiaria seu filho.

Nível nacional - temos quatro respostas sobre o assunto. Dentre eles, três incentivam seus filhos a praticar um esporte a nível nacional e um não incentiva. O que não incentiva não comentou se apoiaria o seu filho se mesmo, sem a vontade dela, a vida do filho encaminhasse para isso. Os três que falaram que incentivam, apoiariam seus filhos.

Nível regional - tivemos duas respostas. Um disse que incentivaria seu filho a praticar um esporte de nível regional, o outro não incentivaria. Porém, os dois apoiariam se mesmo sem a vontade dele a vida dela encaminhasse para isso.

As respostas foram bem pessoais, ainda mais por que todas elas já são mães, e como algumas delas falaram, não querem ver seu filho sofrendo como ela sofreu. Então, o nível de desempenho pode ter influenciado na no resultado, mas toda a experiência que elas tiveram pode influenciar na resposta, como também pode ter tido um acontecimento que fez a resposta mudar.

Subcategoria 1

A subcategoria *Início e Termo de Carreira* trás informações da duração da carreira desses atletas que diz o quanto cada um se dedicou para o esporte e também como que iniciou a carreira de atleta e os motivos de ter terminado. Ao vermos a duração da carreira da atleta desses ex-praticantes vemos que as atletas que chegaram a nível internacional foram as que ficaram por mais tempo praticando a modalidade. Há nível nacional já começa a aparecer uma variação maior na duração da carreira de atleta, onde umas ficaram com a mesma quantidade de tempo treinando que atletas de nível internacional e outras firmam em torno de quatro anos praticando. O nível regional/ estadual não mostra muita diferença do período de pratica das ex-praticantes de nível nacional, mas nenhuma chegou há praticar tanto tempo quanto as atletas de nível internacional.

O início de carreira não apresenta resultados diferentes em cada nível de desempenho. Por exemplo, duas do nível internacional entram por vontade própria, outras duas foram porque alguém as incentivou a começar a treinar e essa diferença na resposta permaneceu também nos outros níveis de desempenho. Esse resultado pode ser justificado pelo seguinte pensamento, quando iniciaram a carreira esse nível de desempenho que elas alcançaram ainda não existe, elas ainda não tiveram esse nivelamento.

O término de carreira é onde ocorre a transição para a aposentadoria, fase essa que pode se lidada de diversas formas e ocorrer por vários motivos. Apostaremos como cada nível de desempenho se posicionou no término de carreira.

Nível internacional – As atletas saíram porque achavam que estavam velhas para competir ou porque queriam fazer coisas que com o treino da GR não era possível ou por causa dos estudos.

Nível nacional - as respostas foram diversas e pessoais, não tendo um motivo predominante nas respostas, porém os estudos e a necessidade de trabalhar tiveram comentários por 3 ex-praticantes.

Nível regional - os relatos foram todos diferentes, sem um motivo destaque para o nível de desempenho.

Subcategoria 2

A subcategoria *Relacionamento* trata sobre o convívio das ex-praticantes com as técnicas e com as outras ginastas, demonstrando como era e como está a relação entre essas pessoas.

Nível internacional - foi aonde mais apareceram atritos com a técnica. Três ginastas acham que seu relacionamento com a técnica foi péssimo tanto antes quanto depois do período de atleta. Porém, o relacionamento delas com as outras ginastas eram ótimos tanto antes quanto depois do período de atleta.

No nível nacional – A maioria das entrevistadas tinha um bom relacionamento com a técnica, porém, acabaram perdendo contato. Apenas um diz não ter tido boa relação com a técnica, e outra conseguiu manter contato com a técnica. O relacionamento com as outras ginastas era bom para todas elas, mas duas ex-praticantes não mantiveram contato com as colegas de treino.

Nível regional – Todas tinham um bom relacionamento com a técnica quando treinavam. Uma delas conseguiu manter contato com a técnica e as outras mantiveram contato por um tempo. Essas ex-praticantes tinham uma boa relação com as outras ginastas, porém nenhuma delas conseguiu manter contato com as colegas de treino.

Subcategoria 3

A GR, a dança e o *Ballet* apresentam uma semelhança e uma relação que proximidade. As praticantes de GR desse estudo comentaram sobre essa relação, demonstraram interesse pela dança além da GR, e percebem essa proximidade entre as práticas. Relacionando essa subcategoria com o nível de desempenho, temos os seguintes resultados:

Antes da prática de GR - Ex-praticantes de todos os níveis

Durante a prática de GR- Ex-praticantes de nível internacional e nacional

Depois da prática de GR - Ex-praticantes de todos os níveis.

Podemos afirmar que o gosto pela dança é bem parecido com o gosto pela GR independente do nível de desempenho alcançado. Porém, em níveis mais altos de competição o trabalho do *Ballet* aparece como obrigatório e parte do treinamento, mas mesmo assim tem praticante de alto nível que fez *Ballet* por

vontade própria. Já em níveis mais baixos de desempenho o *Ballet* não é obrigatório e aparece mais antes ou depois da prática de GR.

Subcategoria 4

Na subcategoria que trata sobre as competições temos 4 tópicos. Vamos ver como que as ex-praticantes se posicionam agora separados pelo nível de desempenho em competições.

Início de prática – 3 ex-praticantes falaram ter começado a competir logo quando entraram, sendo 1 de nível internacional e 2 de nível nacional. Os outros 3 ex-praticantes que comentaram sobre o assunto são 2 de nível nacional e 1 de nível regional.

Significado de competir – Os significados são diversos, porém dos 8 que comentaram sobre o assunto, 3 eram de nível internacional, 3 eram de nível nacional e 2 eram de nível regional/estadual.

Momentos Marcantes – Dos 8 que comentaram sobre o assunto, 4 eram de nível internacional, 4 de nível nacional e 1 de nível regional. As competições parecem ter marcado mais a história das ex-praticantes de nível de competição mais alto.

Competições depois do período de atleta – Um número significativo de 9 ex-praticantes comentaram sobre o assunto, comprovando a presença dessas ex-praticantes na modalidade mesmo depois de terem parado de praticar a GR. Dentre essas, 4 eram de nível internacional, 2 de nível nacional e 3 de nível regional. Parece que o nível de desempenho não interfere no envolvimento das ex-praticantes com competições depois do período de atleta.

4.9 Variável - Proximidade atual com a GR

Nessa variável veremos a diferença entre ex-praticantes que ainda tem contato com o esporte e ex-praticantes que não tem mais contato com o esporte hoje em dia.

Foi selecionada, propositalmente, uma quantidade equilibrada de entrevistadas que não tenham mais contato com a modalidade e de entrevistadas que tenham contato com a modalidade.

- Sem proximidade da GR temos os seguintes ex-praticantes: 2, 3, 5, 6, 9 e 10
- Com proximidade da GR são os seguintes ex-praticantes: 1, 4, 7, 8, 11 e 12

A seguir, vamos avaliar os resultados encontrados em cada categoria e subcategoria sobrepondo os ex-praticantes nessa classificação de *Ligação Atual com a GR*

Categoria A

Tomada de decisão

As difíceis decisões que tiveram que ser tomadas no período de prática da GR aparece nos relatos de seis ex-praticantes, sendo que quatro deles não tem mais proximidade com a GR. Pode ser que essas decisões difíceis tenham afetado no gosto delas pela modalidade.

Rotina de treino

O cotidiano de treino das entrevistadas também foi bastante lembrado nesse trabalho. Relatos de nove ex-praticantes compõem esse tópico, onde cinco deles não tem mais proximidade com a GR hoje e quatro deles ainda tem proximidade.

Observando o relato das pessoas que não são mais próximas da GR vemos que a rotina de treino que tinham não parece influenciar na proximidade que tem com a GR hoje. Os dois grupos, com e sem proximidade da GR, apresentam críticas e elogios à rotina de treino. Com essa análise percebemos que a proximidade com a GR não parece depender de como eram os treinos durante a prática.

Infância

Ao relatar sobre a fase na vida em que esteve mais presente a prática esportiva aparecem algumas reflexões do que foi bom e ruim para as entrevistadas. Dos 5 ex-praticantes que se pronunciaram sobre o assunto, 3 estão afastados da GR e 2 ainda estão presentes no convívio da GR. As respostas dentro de cada grupo variam bastante, não apresentando uma unanimidade de resposta. Com isso, não é possível notar diferença nos grupos com e sem proximidade com a GR, indicando que a proximidade com a GR não depende de como foi a infância durante a prática.

Fatores externos

Abrangendo agora as variáveis externas aos atletas que estavam presentes da prática deles, temos os seguintes ex-praticantes falando sobre o assunto: 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12.

Do grupo “Sem proximidade da GR” são 5 ex-praticantes e do grupo “Com proximidade da GR” são os outros 5 ex-praticantes. Não existe uma diferença de resultado ao se comparar esses dois grupos, há uma mistura nas respostas. Afirmamos com isso que os fatores externos não influenciaram na proximidade com a GR nos dias atuais.

2.2 Categoria B

A categoria responsável pela *Reflexão da Vida Depois de Atleta* trás os seguintes assuntos: arbitragem, aprendizados com a ginástica, caráter, filhos e o esporte. Analisaremos como as ex-praticantes se pronunciaram nessa categoria agora classificados pela proximidade com a GR atualmente.

Arbitragem

Listamos uma quantidade considerável de ex-praticantes que foram arbitras por algum período da sua vida, sendo um total 8 ex-praticantes que atuaram, com apenas 1 deles que ainda permanece na função. Descobriremos qual dos grupos dessa variável que teve maior participação na arbitragem, as que ainda têm proximidade com a GR ou as que não têm mais proximidade com a GR. As ex-praticantes que não tem proximidade hoje com a GR, 3 chegaram a ser árbitras. Já as ex-praticantes que ainda tem proximidade com a GR, aparece ex-praticante que ainda é arbitro e mais 4 que chegaram a ser árbitros e não atuam mais. Vemos uma participação maior na arbitragem de pessoas que ainda tem alguma proximidade com a GR, mas com uma quantidade considerável de ex-praticantes que não estão mais próximos a GR e que foram árbitros. A arbitragem parece ser uma das principais opções para ex-praticantes que querem continuar envolvidos com a GR.

Aprendizados com a GR

Esse tópico trás valores e ensinamentos que as ex-praticantes adquiriram com a prática da GR. Todos as ex-praticantes mencionaram algo sobre o tópico, e tiveram várias respostas diferentes. Saberemos agora a diferença de aprendizagem das ex-praticantes que ainda estão e os que não estão próximos com a GR hoje.

As ex-praticantes que não tem proximidade com a GR hoje citaram os seguintes aprendizados – disciplina, dedicação, persistência, ajudar o outro, competitividade,

aprendizagem da vida profissional, ser justiceiro, importância da atividade física, pontualidade, aprender a perder

As ex-praticantes que tem proximidade com a GR hoje citaram os seguintes aprendizados – disciplina, dedicação, competitividade, aprendizagem da vida profissional, pontualidade, aprender a perder, perfeccionista.

Aparentemente os ex-praticante sem proximidade com a GR tiveram uma reflexão melhor sobre o tema, com mais respostas elencadas. Essa pode ser um pequeno diferencial nesse tópico.

Filhos e o esporte

Esse tópico trata da opinião que a ex-praticante tem sobre seus filhos praticarem um esporte exatamente como aconteceu na carreira delas de atleta, ou seja, se a entrevista chegou a nível internacional, queremos saber se ela queria que o seu filho chegasse nesse mesmo nível de desempenho. Analisaremos agora as respostas coletadas separando as ex-praticantes pela sua proximidade atual com a GR.

Sem proximidade com a GR – Esse grupo está com a opinião de incentivar os filhos empatados. Saber se apoiariam seus filhos a praticar o esporte 3 pessoas não se pronunciaram as outras 2 disseram que apoiariam a escolha dos filhos.

Com proximidade da GR – Esse grupo teve apenas 3 participantes do relato. A opinião de incentivar os filhos a prática foi de 2 que incentivavam e 1 que não incentivava. Mas ao perguntar sobre o apoio a decisão dos seus filhos todos disseram que apoiaram.

Não mencionaram – Tiveram 4 pessoas que não mencionaram nada sobre o assunto acima, sendo que 3 são do grupo “com proximidade da GR”.

Subcategoria 1

Muitos pensariam que o mais lógico seria que todas as que praticaram por mais tempo a modalidade seriam as que se afastariam do esporte. Porém não foi assim que aconteceu com esses ex-praticantes. Por exemplo, temos ex-praticante que treinou por quatro anos e ex-praticante que treinou por quinze anos, ambos não tem proximidade com a GR. Do mesmo modo, temos ex-praticantes que treinou por dois anos e ex-praticante que treinou por quinze anos, ambos ainda tem proximidade com a GR. Logo o tempo que as ex-praticantes tiveram como atletas, não interfere na proximidade atual delas com a GR.

Outra relação interessante a ser feita é os motivos do término da carreira e a proximidade atual com a GR. Vemos que o maior motivo por ter parado de praticar GR foram os estudos ou necessidade de trabalhar, as ex-praticantes 2, 5, 6, 9, 10, 11 e 12 se encaixam nessa realidade. Dos 6 ex-praticantes que não tem proximidade hoje com a GR, 5 pararam de treinar por conta de estudos e trabalho e apenas 2 ex-praticantes que tem proximidade hoje com a modalidade pararam de treinar por causa dos estudos.

Subcategoria 2

Na subcategoria de *Relacionamentos veremos como está a relação* das ex-praticantes com as técnicas e com as outras ginastas da época. Ao relacionar essa subcategoria com a variável de proximidade atual com a modalidade temos os seguintes resultados.

Dos ex-praticantes sem proximidade com a GR (2, 3, 5, 6, 9 e 10):

- 4 mantiveram boa relação com a técnica e 2 não mantiveram boa relação com a técnica.
- 4 mantiveram boa relação com as outras ginastas e 1 não manteve boa relação com as outras ginastas, 1 não menciona nada.

Dos ex-praticantes com proximidade com a GR (1, 4, 7, 8, 11 e 12):

- 3 mantiveram boa relação com a técnica e 3 não mantiveram boa relação com a técnica
- 2 mantiveram boa relação com as outras ginastas e 4 não mantiveram bom contato com as outras ginastas.

Subcategoria 3

Sobre a subcategoria *Relação entre GR, Dança e Ballet* temos 5 ex-praticantes de cada grupo dessa variável que relataram sobre o assunto. Logo, a proximidade com a GR hoje não interfere no gosto e no interesse pela dança ou balé.

No grupo sem proximidade com a GR (2, 3, 5, 6, 9 e 10), 3 tiveram vivência com dança ou balé antes da prática de GR. 3 tiveram vivência com dança ou balé durante a prática de GR e 2 tiveram contato com dança ou balé depois da GR

No grupo que tem proximidade com a GR atualmente (1, 4, 7, 8, 11 e 12), 3 tiveram vivência com dança ou balé antes da prática de GR, 3 tiveram vivência com dança ou balé durante a prática de GR e 4 tiveram contato com dança ou balé depois da GR.

Subcategoria 4

Na subcategoria *Competições* temos 4 tópicos. Vamos ver como que os ex-praticantes se posicionam agora separados de acordo com a proximidade com a GR.

Início de prática competitiva – Das 6 que comentaram sobre o assunto, 4 não tem proximidade com a GR hoje e 2 tem proximidade com a GR hoje.

Significado de competir – Das 8 que comentaram sobre o assunto, 2 não tem mais proximidade com a GR hoje e 6 tem proximidade com a GR hoje.

Momentos Marcantes – Das 8 que comentaram sobre o assunto, 4 não tem mais proximidade com a GR hoje e 4 tem proximidade com a GR hoje.

Competições depois do período de atleta - Das 4 que comentaram sobre o assunto, 2 não tem mais proximidade com a GR hoje e 2 tem proximidade com a GR hoje.

Essa análise se manteve equilibrada, sem grandes diferenças no resultado comparativo dos grupos dessa variável de ligação.

Conclusão

Relembrar o passado guardado na memória possibilita a formação da história de um ex-praticante. Isso é algo difícil de ser feito, porém eficaz para se analisar momentos presentes e promover respostas para o futuro.⁽⁸⁾ As lembranças dessas ex-praticantes são repletas de significados, opiniões e críticas, que formam uma reflexão dos acontecimentos gravados na memória. No caso da prática esportiva, ela aparece como uma lembrança marcante, com recordações, aprendizados, amizades e experiências que podem refletir na vida delas de hoje. Essas vivências com o esporte trazem experiências que têm uma importância ou significado para os ex-praticantes que foram tentados ser investigados e respondidos com esse estudo.

A prática esportiva avaliada foi a GR. Ela trouxe múltiplos fatores extraídos da experiência de cada praticante, sendo que um desses fatores pode ter mais relevância para uns ex-praticantes do que para outros. Por conta disso foram muitos os assuntos tratados, evitando descartar aqueles que tiveram poucas pessoas participando. O significado, a importância ou o valor que a prática esportiva tem, na maioria das vezes, é formado por mais de um critério.

Em síntese, as categorias e variáveis estudadas apontam para uma perspectiva de entendimento dos significados da GR para as ex-praticantes. Essa prática era a principal atividade extracurricular delas, algumas deixaram de fazer várias atividades para se dedicar a GR e outras nem chegaram a fazer outras coisas. Durante a prática elas eram exigidas pela disciplina, dedicação e comprometimento com o esporte, algo que grande parte dessas ex-praticantes acreditam ter trago para os dias de hoje. É visível com esses resultados ver os benefícios sociais que o esporte proporciona para essas pessoas, entretanto, são poucas as pessoas que conseguiram manter esse vínculo social depois de parar de praticar GR. E foi durante as competições que tiveram os momentos mais marcantes, sejam eles bons ou ruins. É durante com a competição que elas buscam resultados para os treinos pesados, e quando não vem o resultado esperado por algum motivo, aparece o sofrimento e a dificuldade mencionada por elas.

Ao se acrescentar as variáveis os resultados mudam e trazem novos conceitos como também mesmo com a variável aplicada não se altera, trazendo também uma reflexão interessante sobre o assunto. A variável *Nível de*

Desempenho demonstrou muita diferença de pensamento entre os grupos, dificuldades ou incômodos diferentes em cada grupo, comprovando que a vivência esportiva em alto rendimento é bem diferente da vivência de nível mais baixo. Essa diferença influencia na visão delas sobre o esporte, e torna parecida a importância do esporte para cada grupo. Já a variável *Proximidade atual com a GR* não apareceram muita diferença no resultado de cada grupo para a maioria dos fatores analisados. Mostrando, com isso, que a proximidade atual com a GR não altera no conceito que elas tem sobre a história delas com a GR.

Depois de ter categorizado os resultados notamos significados diversos da prática de Ginástica Rítmica. Um esporte que educou e fez parte do crescimento dessas mulheres, foi praticado com muita determinação e comprometimento, levando-as para extremos, com sofrimentos, alegrias, dores e vitórias. Apesar de tantos altos e baixos que a prática trouxe nessa fase da vida, elas não se arrependem de ter sofrido e se dedicado na GR, pois veem que tiraram algo de bom dessa vivência.

Os relatos de experiência com a GR trazem o cotidiano das ex-praticantes. Foram demonstradas algumas características desse esporte: o caráter competitivo que a GR tem; a proximidade desse esporte com a dança; a grande carga de treino; e a dedicação necessária para o alcance do desempenho, que torna este esporte uma prática precoce. Essas são definições da GR na opinião do grupo estudado, as quais refletem um pouco da vivência delas.

Os adeptos desse esporte tornam-se fiéis a modalidade. Todos os ex-praticantes aparentam um gosto, um amor ou uma paixão pela GR que dura até os dias de hoje. Este fato independe da proximidade após o término da carreira de atleta, do nível de desempenho que alcançou, ou do tempo que praticou a modalidade. Prova disso são os relatos diretos, dizendo amar a modalidade, as inúmeras atividades da GR que essas ex-praticantes se envolveram depois da prática e a alegria ou satisfação de alguma delas em relatar sobre a sua experiência com o esporte.

Outro ponto que deve ser levado em consideração para entender a importância da prática de GR é o interesse de mais da metade das entrevistadas em estudar Educação Física. Independente de ela ter proximidade ou não com a GR depois de formada, Percebe-se a influência que o esporte gerou na vida dessas mulheres. Neste caso, mesmo não sendo o único motivo, a GR contribuiu

para escolhas na vida, como a profissão, que vão além de uma prática lúdica quando criança ou do prazer de continuidade no mundo da GR quando adultas.

A prática desse esporte levou essas mulheres a momentos extremos com emoções fortes. Este momento pode ter envolvido excelentes ou péssimas recordações. Porém, elas demonstram não se arrependem de terem passado por esses momentos. São esses momentos extremos que ficam mais marcados na memória. Interessante notar que um momento extremo desse pode definir, ou sintetizar, a importância que teve todos os anos de prática da GR para uma ex-praticante. O significado da prática de GR parece ser algo de opinião pessoal, onde cada uma pensa de uma forma e tira diferentes conclusões sobre a prática. Mas esse estudo mostra alguns pontos em comum nessas, como a mudança que a GR causou na fase de vida em que praticaram a modalidade, as vivências de superação, desafios ou dificuldades que na infância e na adolescência não se costuma viver ou ensinamentos para a vida adulta que vieram especificamente com o esporte. Esses pontos mostram, o que marcou da prática da GR, o que elas vivenciaram nesse período e como essa vivência se reflete nos dias de hoje.

Alguns fatores negativos estiveram presentes nos relatos que apesar de terem sido lembranças marcantes, não significa que influenciaram na opinião delas sobre a modalidade como um todo. A maioria dos exemplos não teve grande quantidade de ex-praticantes que dividiram da mesma experiência. Dentre eles tiveram reclamações da arbitragem em competições por serem muitas vezes injustas, desentendimentos com as próprias técnicas, lesões musculares ou articulares, traumas psicológicos, dificuldades com os cultos da prática, falta de estrutura para treinamento e desgaste físico e/ou mental com a carga pesada de treino. Percebe-se uma certa maturidade de grande parte das entrevistadas ao se deparar com lembranças difíceis como essas, e saberem que pequenos acontecimentos não definem como foi a vivência de mais de 2 anos com a GR.

Esse estudo buscou algo complexo, que depende de múltiplos fatores, composto por opiniões diferentes, e que estão circunscrito ao momento das entrevistas, e por isso, como foi apresentado sobre a memória, vai se reconstruindo de acordo com um novo momento de vida.. A Ginástica Rítmica teve o papel de educar essas pessoas, tira-las da zona de conforto e leva-las a momentos extremos com algumas provas, obstáculos e dificuldades que essas ex-praticantes aprenderam a superar ainda quando eram bem jovens. Além disso, as

ex-praticantes perceberam que a GR deixou heranças para elas, como amizades, experiências, ensinamentos que marcam a história delas e ajuda a formar a ex-praticante adulto que são. Todo isso só foi possível pela dedicação, comprometimento e disciplina que tiveram com esse esporte, deveres esses que se cumpriram pois era uma prática feita com amor e por vontade própria, mesmo com as dificuldades levantadas.

Considerações Finais

Considerando os resultados apresentados observamos alguns conceitos que podem ser refletidos, debatidos e analisados em futuras pesquisas. Os argumentos a seguir são para complementar o que foi debatido na introdução acrescentando a opinião dos pesquisadores sobre os resultados encontrados e sobre a temática do trabalho.

As entrevistadas são ex-praticantes da modalidade, como já foi esclarecido, onde algumas delas apresentam histórias com o esporte tão rica que seria possível realizar um estudo de caso com alguma delas. Foram histórias únicas repleta de esclarecimentos e reflexões. Para esse estudo não foram aproveitados todos esses os relatos comentados, por fugirem da temática do trabalho. Esse trabalho se torna mais abrangente, e não entra tanto da experiência individual, perdendo algumas particularidades dos relatos.

GR é um exemplo de esporte pouco estudado que demonstra muitos ramos para serem explorados. Como a GR, são muitos os esportes para serem estudados, praticados e levados para a mídia, por uma possível questão cultural ou comodidade, a tendência é tratar apenas das práticas esportivas mais conhecidas, ou que tenham mais estudos, ou que sejam mais “atrativas”. O estudo mostra a variedade de estudos possíveis com a GR, basta que os próximos pesquisadores tenham mais interesse em aprofundar os estudos sobre esse esporte.

As opiniões diferentes das entrevistadas é o que torna amplo o conceito de importância da prática esportiva, mostrando que ainda tem muito que se investigar para chegar a uma resposta mais objetiva do assunto. Uma solução para isso apareceria em outro estudo feito com um número maior de entrevistadas, tentando chegar a mais respostas iguais.

Esse estudo torna-se uma base para outros estudos que busquem maiores embasamentos científicos sobre a Ginástica Rítmica ou também como base para

mais estudo sobre o significado e a importância das práticas esportivas. Por meio dele adquirimos uma noção do que é praticar Ginástica Rítmica e o que aconteceu durante a vida dessas pessoas com essa prática esportiva, assuntos que podem ser aprofundados em outros estudos com ou sem a GR como prática esportiva.

Fechamos o trabalho com essas considerações levantadas pelos pesquisadores, enriquecendo a interpretação dos dados. Porém, são necessárias futuras pesquisas para esclarecer o significado das práticas esportivas e se aprofundar na GR e no valor dessas práticas esportiva.

Referência Bibliográfica

1. CPDOC/ FGV – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Site
2. Sinclair DA, Orlick T. Positive transitions from high-performance sport. *Sport Psychol* 1993;7:138-50.
3. Crook JM, Robertson SE. Transitions out of elite sport. *Int J Sport Psychol* 1991;22:115-27.
4. Wylleman P, Stambulova NB, Biddle S. Career transitions in sport: research and interventions. In: *Proceedings of the 10th European Congress of Sport Psychology*; 1999 Jul 7-12; Prague, Czech Republic.
5. A memória da copa de 70 I. Salvador, Marco Antonio Santoro II. Soares, Antonio Jorge Gonçalves – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
6. Confederação Brasileira de Ginástica rítmica - www.cbginastica.com.br/historia
7. Federação Brasiliense de Ginástica Rítmica - www.fbgginastica.com.br/cte-40/ginastica-ritmica/ginastascadastradosfgb
8. Estudos Históricos, Rio de Janeiro- Memória e identidade, Pollak. M., vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
9. PINTO, CÂNDIDA MARTINS – A teoria fundamentada como método de pesquisa, *Inletras XII*, 2012.
10. VOTRE, Sebastião. et al. *Pesquisa em Educação Física*. Vitória, ES, 1993.
11. CHARMAZ, Kathy. *A construção da Teoria Fundamentada*. Editora Artmed. Porto Alegre RS. 2006.
12. Le Goff, Jacques, 1924 *História e memória* / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
13. Dicionário de Conceitos Históricos - Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva – Ed. Contexto – São Paulo, 2006
14. Róbeva, N., Rankélova, M. *Escola de Campeãs: G.R.D.* São Paulo: Ícone, 1991.
15. Porpino, K.O, Oliveira, G.M. – *Ginástica rítmica e a educação física escolar: perspectivas críticas e discussão*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118 maio/ago. 2010.
16. Botti, M. – *Ginástica rítmica: estudo do processo de ensino aprendizagem - treinamento com suporte na teoria ecológica*, Dissertação, 25 de fevereiro de 2008.
17. Agresta, M. C. et al – *Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva*. *Rev. Bras. Med. Esporte* – Vol. 14, No 6 – Nov/Dez, 2008